



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



FRANCISCA ALINE ALBUQUERQUE PEREIRA

AS REDES REFERENCIAIS NAS REPRESENTAÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA  
ENTREVISTA POLÍTICA

TERESINA- PI

2024

**FRANCISCA ALINE ALBUQUERQUE PEREIRA**

**AS REDES REFERENCIAIS NAS REPRESENTAÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA  
ENTREVISTA POLÍTICA**

Dissertação apresentação ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para a qualificação Mestrado Acadêmico em Letras, sob orientação da Profa. Dra. Janaica Gomes Matos.

Linha de Pesquisa 3: Estudos da Linguagem: descrição e ensino

**TERESINA – PI**

**2024**

P436r Pereira, Francisca Aline Albuquerque.

A referenciado e as redes referenciais na  
representações dos atoressociais na entrevista política /  
Francisca Aline Albuquerque Pereira. – 2024.

107 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do  
Piauí – UESPI, Programa de Pós-Graduação em Letras,  
Campus Poeta Torquato Neto,Teresina-PI, 2024.

“Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Janaica  
Gomes Matos.” “Área de Concentração:  
Linguagem e Cultura.”

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da  
UESPI Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecária) CRB-3<sup>a</sup>/1637



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



## TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCA ALINE ALBUQUERQUE PEREIRA

Esta dissertação foi defendida às 08:30h, do dia 02 de Maio de 2024, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Janaica Gomes Matos

---

Professor(a) Dr(a). Janaica Gomes Matos – UESPI  
Orientador(a)

Maria da Graça dos Santos Faria

---

Professor(a) Dr(a). Maria da Graça dos Santos Faria –  
UFMA Membro Externo

Franklin Oliveira Silva

---

Professor(a) Dr(a). Franklin Oliveira Silva –  
UESPI Membro Interno

---

Professor(a) Dr(a). Barbara Olímpia Ramos de Melo – UESPI  
Suplente

Visto da Coordenação:

Franklin Oliveira Silva

---

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pois sua infinita misericórdia sempre me alcançou!

Ao meu querido Mestre Jesus, o mestre dos mestres por todas as vezes que me amparou nas crises de ansiedade que sentia, agradeço infinitamente pela realização desse sonho e por plantar em meu coração sonhos ainda maiores.

A minha amada mãe Maria santíssima por todo amparo espiritual ao longo de minha vida.

Agradeço a espiritualidade amiga por todas as vezes que recebi o seu amparo.

Agradeço aquela menina que saiu aos 17 anos de casa, cheia de sonhos, em busca de um diploma no nível superior. Foi ela quem me fez chegar aqui, apesar dos obstáculos no meio do caminho.

Agradeço aos meus pais Lucinha e Anchieta pela educação que recebi ao longo da minha vida, foi uma educação rígida, mas que me ensinou a ser forte e destemida! Vocês me ensinaram a viver no mundo e independentemente de diploma de nível superior, sempre dizem que na vida o importante é viver com dignidade. Agradeço também aos meus irmãos “Amanda e Alan” por sempre falarem de mim para as pessoas com orgulho.

Agradeço a minha amiga Larissa por todo auxílio durante a graduação e também no mestrado, você é merecedora de tudo que conquistou.

Agradeço a minha amiga e irmã de alma Gracielle por todo apoio, sua ajuda foi essencial, espero um dia poder retribuir tudo que fez por mim ao longo da minha vida.

Agradeço a todas as pessoas de bom coração que me estenderam a mão enquanto estive em Teresina, em especial a minha amiga Suzana que

enquanto estive triste me incentivava a terminar a dissertação e estudar para concursos.

Agradeço aos colegas de labuta na pesquisa Raquel, Ronaldo, Tamires e Josélia por sempre estarem ali prontos para ajudar. Também agradeço a todos os colegas que conheci e tive a oportunidade de trocar experiências enquanto estive ativa dando aulas de reforço.

Agradeço ao meu amigo Círio Anderson e sua esposa Shirley por toda ajuda que recebi, sem vocês meus contadores não teria conseguido.

Agradeço a minha orientadora Prof.Dra. Janaica Gomes Matos pela sua dedicação e paciência comigo.

**Agradeço a todos os Docentes do Programa de Pós-graduação em Letras- PPGL por todos os ensinamentos.**

Por fim, agradeço a Coordenação de aperfeiçoamento de nível superior (CAPES) por todo auxílio financeiro através da bolsa de manutenção da pesquisa.

**Tem marcas nessa vida que tempo  
não vai apagar!  
(Luan Santana)**

## RESUMO

Fomentamos esta pesquisa em busca de compreendermos melhor o fenômeno das redes referenciais, com o objetivo de investigar o funcionamento das estratégias dêitico-anafóricas da referênciação em rede (Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante et al. (2022), Matos (2018), na construção dos referentes Bolsonaro e Maria do Rosário, em termos de suas representações sociais ocorridas na prática discursiva da entrevista política. Dessa forma, nossa análise incide sobre a construção dêitico-anafórica do referente Bolsonaro, sob seu ponto de vista como entrevistado e como ele representa a si e a seu grupo social em relação a Maria do Rosário, no contexto da entrevista dada à revista *Veja* em 2014, publicada em seu canal do youtube “TV EJA”, na época mediada pela jornalista Joice Hasselmann. Concomitantemente, ancoramo-nos no diálogo com a Análise do Discurso Crítica, com aplicação dos modos de representações sociais de Van Leeuwen (2008) no gênero entrevista política por se tratar de uma análise de uma determinada declaração cujo tema é: “Passei do limite, mas não me arrependo”! Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter documental; quanto aos objetivos classifica-se como descritiva. Na encenação discursiva do entrevistado, dividem-se, de um lado, os grupos que afirmam seguirem os princípios políticos, econômicos e éticos da ‘extrema direita’, constituindo referentes com os quais Bolsonaro se associa, e de outro, o grupo dos que não compartilham dos mesmos princípios ideológicos chamados de “esquerda”, com os quais o entrevistado se dissocia. Os resultados acerca da representação dos atores sociais no discurso, tendem a revelar que as categorias sociossemânticas, não só associativas, mas também dissociativas, propostas por Van Leeuwen (2008), podem ser auxiliadas pela referênciação em rede, reveladas por processos dêitico-anafóricos, em relação aos grupos que cada um deles representa, pela imagem compartilhada socialmente do Nós x Eles. Nisso enfatizamos o papel relevante da referênciação nesses processos de recontextualização, em especial, o dos dêiticos na construção das ideias de proximidade e de distanciamento dos atores em relação aos grupos sociais.

**Palavras-Chave:** Referenciação. Redes Referenciais. Representações Sociais. Entrevista Política.

## ABSTRACT

We conducted this research in order to better understand the phenomenon of referential networks, with the aim of investigating the functioning of deictic-anaphoric strategies of network referencing (Cavalcante, Custódio Filho and Brito (2014), Cavalcante et al. (2022), Matos (2018), in the construction of the referents Bolsonaro and Maria do Rosário, in terms of their social representations that occurred in the discursive practice of the political interview. Thus, our analysis focuses on the deictic-anaphoric construction of the referent Bolsonaro, from his point of view as an interviewee and how he represents himself and his social group in relation to Maria do Rosário, in the context of the interview given to Veja magazine in 2014, published on its YouTube channel “TV EJA”, at the time mediated by journalist Joice Hasselmann. Concomitantly, we anchored ourselves in the dialogue with Critical Discourse Analysis, with the application of Van Leeuwen's (2008) modes of social representations in the political interview genre because it is of an analysis of a certain statement whose theme is: “I crossed the line, but I don't regret it”! This research is characterized as qualitative and documentary in nature; in terms of objectives, it is classified as descriptive. In the interviewee's discursive staging, on the one hand, there are groups that claim to follow the political, economic and ethical principles of the “extreme right”, constituting referents with which Bolsonaro associates himself, and on the other, the group of those who do not share the same ideological principles called “left”, with which the interviewee dissociates himself. The results regarding the representation of social actors in the discourse tend to reveal that the socio-semantic categories, not only associative, but also dissociative, proposed by Van Leeuwen (2008), can be aided by network referencing, revealed by deictic-anaphoric processes, in relation to the groups that each of them represents, by the socially shared image of Us vs. Them. In this, we emphasize the relevant role of referencing in these recontextualization processes, in particular, that of deictics in the construction of ideas of proximity and distance between actors in relation to social groups.

**Keywords:** Referencing. Referential Networks. Social Representations. Political Interviews.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro de Deiticos e Anáfóricos (R1) da rede de Bolsonaro .....</b>	<b>60</b>
<b>Anafórico (R1) da rede Maria do Rosário .....</b>	<b>63</b>
<b>Quadro de Dêitico e Anafóricos (R2) da rede Maria do Rosário .....</b>	<b>68</b>
<b>Anafóricos (R2) da Rede Maria do Rosário.....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro de Dêitico e Anafórico (R4) rede Bolsonaro.....</b>	<b>73</b>
<b>Anafóricos (R4) da rede Maria do Rosário.....</b>	<b>75</b>
<b>Quadro de Dêitico e Anafórico( R7) da rede Bolsonaro .....</b>	<b>77</b>
<b>Quadro Dêiticos e Anafóricos ( R8) da rede Bolsonaro .....</b>	<b>81</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	8
<b>2 LINGUÍSTICA DE TEXTO, PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E AS REDES REFERENCIAIS .....</b>	12
2.1 Fases da linguística textual e da referenciação .....	12
2.2.1 A introdução referencial e as anáforas. ....	16
2.2.2. O fenômeno da dêixis.....	18
2.2.2.1. Os Tipos Dêiticos .....	22
2.2.3 As redes referenciais e a recategorização.....	23
<b>3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO SOCIAL E AS REPRESENTAÇÕES DE SEUS ATORES.....</b>	30
3.1 O gênero entrevista oral e seus traços sociais no contexto discursivo .....	33
3.2. O gênero entrevista oral e a imagem identitária do entrevistado .....	37
3.3 As representações sociais.....	38
3.4. A proposta do inventário sociossemântico das representações dos atores sociais em Van Leeuwen (2012) .....	39
3.5 As práticas sociais e suas recontextualizações. ....	41
<b>4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	55
4. 1. Caracterização da pesquisa .....	55
4.2 Universo e contextualização da amostra .....	56
4.3 Procedimentos de Análise .....	57
4.4 Categorias de análise .....	58
4.4.1 Breve considerações sobre algumas categorias de análise dos atores sociais.....	59
4.4.2 Análise da rede de Bolsonaro e Maria do Rosário e das principais redes a eles relacionados.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	85
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	88
<b>ANEXOS .....</b>	90

## 1 INTRODUÇÃO

A razão pela qual elaboramos esta pesquisa advém da necessidade de compreendermos melhor o fenômeno da referenciação, especialmente as redes referenciais e as representações sociais na construção do referente Bolsonaro. Assim, esse é o objetivo geral desta pesquisa de modo a analisar o funcionamento das estratégias dêitico-anafóricas da referenciação em rede, na construção do referente citado, em termos de suas representações sociais ocorridas na prática discursiva da entrevista política oral concedida à revista veja em 2014 e publicada em seu canal do youtube “TV EJA”, na época mediada pela jornalista Joice Hasselmann.

Para alavancarmos nosso estudo, inicialmente averiguamos o estudo do texto desde o momento em que a Linguística se firmou como ciência em meados da segunda parte dos anos 60, pois, partindo dessa fase, a maneira como o homem refere-se a si e ao mundo através da língua vem sendo estudada sob vários pontos de vista e com as mais diversas teorias. Uma destas teorias que esclarece o que acontece quando se constrói e (se) reconstrói os sentidos do texto é uma tarefa abraçada especialmente pela Linguística textual. Dessa forma, Cavalcante *et al* (2019) elucida que a disciplina Linguística Textual é definida, como toda abordagem científica, por seu objeto e por sua perspectiva de análise. O objeto da Linguística Textual é o texto, uma unidade singular da coerência textual no contexto da enunciação.

Os estudos que englobam a Linguística Textual atualmente consideram o texto como o próprio lugar de interação e os interlocutores. Desse modo, o texto é definido por Cavalcante *et al* (2022) como um evento comunicativo em contexto, em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos, outrossim, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em diálogo constante. É justamente esta concepção de texto que pretendemos adotar nesta pesquisa, logo nos centramos na busca pela compreensão da construção do referente Bolsonaro na entrevista política online exibida na “TV EJA” conjuntamente ao entendimento de como se constroem as estratégias dêitico-anafóricas ligadas às representações sociais do “eu/nós”, em associação sociosemântica com outros referentes em rede, em aplicação ao contexto da entrevista selecionada. Esse processo investigativo parte da busca pela compreensão do funcionamento das redes referenciais e pela necessidade de entender como funciona a construção do referente citado, junto à

identificação dos elementos dêiticos e anafóricos que constroem as representações sociais de Bolsonaro, em relação com outros referentes, no gênero entrevista.

Assim, organiza-se esta pesquisa a partir da busca pela compreensão do funcionamento sociossemântico das redes referenciais, dada à necessidade de esclarecer: como ocorre a construção do referente Bolsonaro e Maria do Rosário, em termos de sua autorrepresentação social, no contexto da política brasileira, na época da entrevista dada? Que estratégias dêiticas e anafóricas em rede ajudarão a elaborar a construção referencial de Bolsonaro e de Maria do Rosário no contexto da entrevista política, sob a perspectiva do entrevistado? Como o entrevistado Bolsonaro representa a si mesmo e a Maria do Rosário, em prol de sua delimitação por grupos, em termos associativos, na entrevista política?

No segundo capítulo, destacamos a Referenciação como apporte teórico desse estudo, de modo fundamental para a compreensão da construção dos referentes do texto, dessa forma nos apegamos aos estudos de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), e Cavalcante et al (2022) que nos apresenta em seus estudos o conceito e os processos dêitico-anafóricos de referenciação como a atividade de construção de referentes ou (objetos do discurso). O referente é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais. A partir desta noção, passa-se à verificação de que tais expressões não servem apenas como formas de coesão, pois revelam atos permeados de outras funções, que não apenas a simples estruturação de um texto.

Diante disso, também utilizamos as compreensões de Matos (2018) como aporte teórico pela sua definição do processo das redes referenciais, pois de acordo com a referida autora os cruzamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma variedade de relações entre si e se adaptam, agindo, aos modos de constituição dos textos que são norteadores para entendermos nosso objeto de estudo. Desta forma, tais redes são formadas por vários nós referenciais, despertados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. Neste mesmo ponto de vista, assim a referida autora discorre que as recategorizações que atuam nessas redes nem sempre serão avaliadas por seus tipos pontuais ou restritos a certas unidades linguísticas, mas também

por uma infinidade de indícios contextuais, resultantes de uma visão sociocognitiva sobre os processos de referência.

Este estudo também se apoia no gênero entrevista política por se tratar de uma análise em que duas pessoas estão a tratar de uma determinada declaração cujo tema é: “passei do limite, mas não me arrependo! Melo Júnior *et al* (2021) descrevem a entrevista jornalística como um gênero midiático, do tele e radio jornalismo que tem sua legitimização em diversas mídias, cuja materialização ocorre primordialmente na forma oral e, para muitos autores, constitui uma prática linguística de caráter altamente padronizado, assim como implica expectativas normativas que estabelecem a conversação e a interação entre Interactantes.

Do mesmo modo, Fávero e Andrade pontuam a entrevista política como uma técnica de interação social por meio dela, busca-se uma interpenetração informativa que visa a quebrar isolamentos sociais, grupais, individuais; pode ainda servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação, em seus diversos usos nas ciências humanas, constitui sempre um meio cujo objetivo fundamental é o inter-relacionamento humano. Enquanto gênero jornalístico trata-se de uma técnica eficiente na obtenção de respostas pré-pautadas em um questionário, entretanto não será uma comunicação humana em que a verdadeira interação se deixará notar, dado que as relações entre os participantes entre entrevistador e entrevistado não atingem o dialogo em sua plenitude.

Logo, para compreendermos a construção do referente Bolsonaro na entrevista, sustentamo-nos na compreensão da Representação das Práticas e dos Atores Sociais no Discurso de Van Leeuwen (2008), enquanto práticas de recontextualização dos discursos.

Destacamos o elemento Associação x Dissociação, um dos itens enumerados pelo autor na elaboração de seu inventário sociossemântico, neste trabalho é utilizado para a compreensão da Representação dos Atores Sociais “Bolsonaro e Maria do Rosário”, pois através dele compreenderemos onde se aponta a existência ou não de outra forma pela qual os atores sociais podem ser representados como grupos. A Associação, no sentido em que Van Leeuwen (2008) utilizou, refere-se a grupos formados por atores sociais e/ou grupos de atores sociais (denominados de forma genérica ou específica) que nunca são rotulados no texto (embora os atores ou os grupos que compõem a associação possam, é claro, ser nomeados e/ou categorizados). O que se difere da Dissociação que trata de muitos textos em que as associações são formadas e não formadas.

Com relação à metodologia, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, documental e descritiva, uma vez que o objetivo geral é analisar e, consequentemente, apresentar informações sobre a aplicação das redes referenciais na construção do referente Bolsonaro na entrevista selecionada. Sobre os procedimentos metodológicos desta pesquisa, centralizamo-nos em um mapeamento processual das redes de referentes associativamente ligadas a Bolsonaro, que (se) representa com um posicionamento político de extrema direita, a colocar-se em dissociação com o grupo de esquerda, cujo ator social destacamos o referente Maria do Rosário, à época da entrevista, deputada pelo partido PT (Partido dos Trabalhadores).

A relevância da pesquisa a ser desenvolvida verifica-se na medida em que pode trazer contribuições para pesquisadores voltados para a área da referenciação com ênfase no estudo das redes referenciais, visto que a proposta de análise na entrevista política é relevante para a compreensão desses fenômenos, proporcionando um olhar mais crítico e significativo para estes estudos acerca do meio social.

## 2 LINGÜÍSTICA DE TEXTO, PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E AS REDES REFERENCIAIS

Nas seções a seguir, serão apresentados conceitos centrais relacionados ao objeto de estudo, bem como a teoria que embasará a abordagem do objeto de pesquisa. Dessa forma, inicialmente, apresentamos as primeiras noções de texto que irão desembocar na definição atual do texto como evento sociocomunicativo, dentro de um processo interacional. Posteriormente, as noções de referênciação que são responsáveis por parte do processo de organização global de um texto e, dentre esses processos, destacaremos aqueles que se dão por meio das recategorizações, nos processos dêitico-anafóricos.

### 2.1 Fases da linguística textual e da referenciação

Antes do surgimento da Linguística Textual propriamente dita, havia três linhas que propunham se relacionar com o texto. A primeira era a Retórica, em que Hautes Études atribui seu surgimento aos júris populares de Siracusa na Itália por volta do século V a.c. Naquele lugar, o orador que defendesse o acusado com mais eficiência vencia. Nessa época, a retórica “a palavra” era considerada uma arma forte e importante de persuasão. A retórica, por sua vez, em parceria com a gramática e filosofia, formaram a Estilística, que se tornou o segundo precursor. A partir de então, todas as relações que estivessem voltadas para o estudo da frase eram constituintes do objeto de estudo da estilística, mas, diferentemente da retórica, a Estilística não se limita aos estudos de textos apenas políticos, jurídicos e literários.

Além desses dois precursores Fávero e Koch (2000) destaca a contribuição formalistas ainda apontam um terceiro, dos Formalistas Russos, que, na década de 1920, foram responsáveis por darem movimento aos estudos sobre o discurso. A partir daí, o texto era estudado em si e por si mesmo, deste modo praticando o princípio da imanência.

A Linguística de Texto passou a ser um novo ramo da linguística quando suas pesquisas se firmaram em 1960 na Europa e na Alemanha. Anteriormente a ela, apenas a frase ou a palavra eram tidas como unidade básica de investigação. A partir dos estudos de LT, a nova unidade consistiria no estudo do texto e seus aspectos fundamentais. De

acordo com Fávero e Koch (2000), o termo “Linguística Textual” encontra-se em Cosériu (1955 apud FÁVERO; KOCH 2000), mesmo que seu sentido usual só tenha sido atribuído por Weinrich (1966, 1967 apud FÁVERO; KOCH 2000), que pela primeira vez utilizou o termo.

Na passagem da teoria da frase para a teoria de texto, Conte (1977 apud FÁVERO; KOCH, 2000) traça três momentos. O primeiro deles é a **Análise Transfrástica**, tendo como principal objetivo estudar e analisar as relações estabelecidas entre os enunciados que compõem uma sequência significativa. Aqui, a pesquisa se limita a somente enunciados ou sequências de enunciados. Em sequência, temos a gramática textual. Esta se preocupava com reflexões sobre fenômenos linguísticos que não possuíam explicação a partir de uma gramática do enunciado. Já no terceiro momento, o tratamento dos textos adquire maior visibilidade, indo para o campo pragmático, onde o texto e até mesmo o contexto passam a ser focos de investigação, surgindo assim as Teorias do texto.

Koh (2004) ao tratar das concepções históricas do estudo do texto, afirma que as Análises Interfrásticas e Gramáticas do Texto na sua fase inicial ocorreram desde a segunda metade da década de 1960 até meados da década de 1970. Koch (2004) revela que a Linguística Textual teve preocupação básica, primeiramente, o estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria a duas ou mais sequências o estatuto do texto. Entre os fenômenos a serem explicados, contavam-se a correferência, a pronominalização, a seleção do artigo (definido/indefinido), a ordem das palavras, a relação tema/tópico-rema/comentário, a concordância dos tempos verbais, as relações entre enunciados não ligados por conectores explícitos, diversos fenômenos de ordem prosódica, entre outros.

Koch (2004) diz que o termo pronome nessa fase é tomado numa acepção bem ampla, ou seja, toda e qualquer expressão linguística que retoma, na qualidade de substituem-se, outra expressão linguística correferencial (substituendum). O texto é resultado, portanto, de um “múltiplo referenciamento” a definição de texto como uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma concatenação pronominal ininterrupta. Assim, nesse momento, o estudo das relações referenciais limitava-se, em geral, aos processos correferenciais (anafóricos e catafóricos) operantes entre dois ou mais elementos textuais que Halliday & Hassan (1976 apud KOCH,2004) denominaram de pressuponte e pressuposto.

Ainda conforme Koch (2004) as **Gramáticas de Texto**, nessa primeira fase da Linguística Textual, surgiram a partir da ideia de que o texto seria simplesmente a unidade linguística mais alta, superior à sentença, surgiu particularmente (mas não só) entre os linguistas de formação gerativista, a preocupação de construir gramáticas de frase, isto é, tratava-se de descrever categorias e regras de combinação da entidade de T (texto) em L (determinada Língua). Ademais, Koch (2004) diz que passou-se a formular a existência de uma competência textual à semelhança da competência linguística Chomskyana, visto que todo falante de uma língua tem a capacidade de distinguir um texto coerente de um aglomerado incoerente de enunciados, competência que é também especificamente linguística, em sentido amplo: qualquer falante é capaz de parafrasear, de resumir um texto, de perceber se está completo ou incompleto, de atribuir-lhe um título, ou de produzir um texto a partir de um título dado.

Koch (2004) informa que se abandonava(-se), assim, o método ascendente-da frase para o texto. E, a partir da unidade hierarquicamente mais alta- o texto- pretende-se chegar, por meio de segmentação, às unidades menores, para, então, classifica-las ao falar sobre a Perspectiva Semântica, Koch (2004) elucida que a semântica do texto cabe explicar a representação da estrutura do significado de um texto ou de um segmento deste, particularmente, as relações de sentido que vão além do significado das frases tomadas isoladamente. Posteriormente, ocorreu a **Virada Pragmática**, a referida autora pontua que os linguistas de texto sentiram a necessidade de ir além da abordagem sintático-semântica, visto ser o texto a unidade básica de comunicação/interação humana. A princípio timidamente, mas logo a seguir com maior vigor, a adoção da perspectiva pragmática vai-se impondo e conquistando a proeminência nas pesquisas sobre o texto: surgem as teorias da base comunicativa, nas quais ora apenas se procurava integrar sistematicamente fatores contextuais na descrição dos textos.

Deste modo, Koch (2004) diz que é comum a estes modelos a busca de conexões determinadas por regras, entre textos e seu contexto comunicativo-situacional, mas tendo sempre o texto como ponto de partida dessa representação, com isso a pesquisa em Linguística Textual ganha uma nova dimensão: já não se trata de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas, sim, o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta. Passam a interessar os “textos-em- funções, isto é, os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou

semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante. Assim, na metade da década de 1970, passa a ser desenvolvido um modelo de base que compreendia a língua como uma forma específica de comunicação social, da atividade verbal humana, interconectada com outras atividades (não linguísticas) do ser humano.

A referida autora explica que os impulsos decisivos para esta nova orientação vieram da Psicologia da Linguagem- especialmente da Psicologia da Atividade de origem soviética, e da filosofia da Linguagem, em particular da Filosofia da Linguagem Ordinária da Escola de Oxford, que desenvolveu a Teoria dos Atos de Fala. Caberia, então, a Linguística Textual a tarefa de provocar os pressupostos e o instrumental metodológico dessas teorias eram transferíveis ao estudo dos textos e de sua produção/recepção, ou seja, que se poderia atribuir também aos textos a qualidade de formas de ação verbal.

Koch (2004) pontua que na década de 1990, delineia-se uma nova orientação nos estudos do texto, a partir da tomada de consciência de que todo fazer (ação) é necessariamente acompanhado de **processos de ordem cognitiva**, de que quem age precisa dispor de modelos mentais de operações e tipos de operação. Com a tônica nas operações de ordem cognitiva, o texto passa a ser considerado resultado de processos mentais: é a abordagem procedural, segundo a qual os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividade da vida social e têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. Assim, eles já trazem para a situação comunicativa determinadas expectativas e ativam dados conhecimentos e experiências quando da motivação e do estabelecimento de metas, em todas as fases preparatórias da construção textual não apenas na tentativa de traduzir seu projeto em signos verbais (comparando entre si diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que, na sua opinião são as mais adequadas), mas certamente também por ocasião da atividade de compreensão de textos.

Findamos esta seção direcionada por Koch (2004), compreendendo que o texto nada mais é que unidade sociocomunicativa que ganha existência dentro de um processo interacional, muito comum em textos escritos e falados. Cavalcante (2022) afirma que as noções atribuídas ao texto acontecem como evento singular, compondo uma unidade de

comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos. Nesse sentido, reconhecemos que a construção do texto e da referência é fundamental para a compreensão de nosso objeto de estudo, pois reconhece-se, atualmente, que todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores, essas coproduções quando interpretadas nos levam em busca dos sentidos, recategorizações e como é o caso desse estudo da compreensão do funcionamento das redes referenciais e a construção de representações sociais na entrevista política de Jair Bolsonaro dada a revista *Veja*. A fim de chegarmos a essa interpretação na seção posterior utilizaremos como aporte teórico as concepções dadas por Cavalcante, Custódio Filho e Brito, (2014) (2014), Cavalcante et al. (2022), Matos (2018), também suscitamos conceitualmente os estudos de Levison (1983) e Martins (2019) teorias essas que veremos a seguir.

## 2.2 A referenciação e seus processos nas redes referenciais

Esta seção será direcionada pelos estudos de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e (2022), Matos (2018). Também citamos Martins (2019), pois seu trabalho é relevante para a compreensão desta pesquisa. As referidas autoras são fundamentais para nosso objeto de estudo. De início apresentamos os processos referenciais, seguindo pelas noções de introdução referencial, anáfora e dêixis, os quais se somam à noção de recategorização.-

A partir de então, a Linguística Textual foi se preocupando em a desenvolver estudos considerando como objeto não mais a palavra ou a frase, mas o texto. Neste caso, ligado a ele, consideraremos quando o fenômeno da referenciação teve destaque nos postulados sobre a coesão textual. Conforme Halliday e Hasan, na obra *Cohesion in spoken and written English*, um dos modos de constituir uma relação entre partes de um texto depende da “retomada de elementos textuais por meio de expressões nominais (expressões referenciais)” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO; BRITO, 2014, p. 25). Segundo Cavalcante, Custódio e Brito (2014), essa proposição se estabeleceu no Brasil com a obra A Coesão Textual, de Ingredore Koch em que a autora expõe seus estudos em relação à coesão referencial, ao investigar o modo como é processada a informação sobre determinado “objeto”, de forma a compreender o modo como se garante a continuidade textual.

Ocorre que, com o avançar dos estudos, viu-se que a questão da referência não poderia se limitar ao tratamento da informação em um texto. A tendência de compreender o texto e a coerência como instâncias bastante dinâmicas também teve impactos na maneira como se comprehende a referência, já que processos sociocognitivos altamente complexos e multifacetados apresentam funções e realizações múltiplas. Daí se passou a falar em referenciação – proposta teórica que salienta o caráter altamente dinâmico do processo de construção dos referentes em um texto (CAVALCANTE, CUSTÓDIO, BRITO, 2014, p. 26).

Vale ressaltar a definição dos percussores Mondada e Dubois (2003) que consideram a referenciação como uma “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 18). Essa proposta passa a ser considerada dinâmica e, além disso, é regida por três princípios básicos discutidos em Cavalcante (2012) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014): O primeiro é chamado de **instabilidade do real**; nele, observa-se que a referenciação apoia-se no fato de que a linguagem se constitui como um modo de acesso a uma referida realidade. Para entender como se dá os processos referenciais, é necessário compreender que os “objetos do mundo” não se apresentam de forma objetiva no texto e que estão passíveis de sofrerem modificações, já que se constroem a partir de determinadas situações interativas: “dessa forma, toda construção referencial é um trabalho em constante evolução e transformação” (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO, 2014, p. 29).

O segundo princípio, o da **negociação dos interlocutores**, aponta a referenciação como resultado de uma negociação. Na medida em que um texto é produzido ou passa a ser compreendido, é estabelecida uma relação de negociação de sentidos, que partem da participação efetiva dos sujeitos dessa interação: “o processo é amplamente dinâmico, porque permite modificações com o desenrolar das ações. A construção referencial nada mais é que o resultado dessa negociação” (Op. Cit., p. 35). Por fim, a referenciação é tida também como um **processo cognitivo**, estabelecendo uma íntima relação entre o cognitivo e o social. É com o fato de o sujeito estar inserido no mundo que o indivíduo vai construindo seu próprio conhecimento a partir de suas interações socioculturais, assim, adquirindo própria bagagem cognitiva que auxilia no processo de referenciação.

Cavalcante, Custódio Filho e Brito, (2014) afirmam que as contribuições atuais da linguística textual nos mostram que a referenciação é uma proposta teórica que vem contribuir para a evolução do processo de construção dos referentes no texto. Quando produzimos um texto, é possível que haja referentes por meio de expressões referenciais, que são recursos linguísticos inseridos no cotexto, envolve tanto elementos textuais e seus referentes quanto o contexto. O caráter evolutivo da referenciação, ressaltado pela autora, ocorre quando um elemento novo é introduzido, reativado ou desfocalizado no texto. Esse elemento se forma na mente do produtor em decorrência de fatores como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, que vão se desenvolvendo na proporção em que lhes atribuímos significações.

Cavalcante et al. (2022) elucidam que a referenciação é um critério central da linguística textual porque se relaciona com os demais critérios analíticos do texto. Só podemos tratar de referentes no âmbito do texto na interação efetiva, na qual se encena o circuito comunicativo, porque é nela que participantes, como atores sociais, calculam o que vão fazer e projetam como podem se dirigir ao outro tendo em vista os valores sociais e as crenças do contexto social em que se encontram. É dessas projeções mútuas, com um contexto a elas incorporado, que emergem os referentes no texto.

Cabe ainda observar que o objetivo do estudo dos processos referenciais não se limita a meras identificações e classificações de expressões referenciais, mas sobre tudo, a observar como tais processos constroem sentidos e pontos de vista, através das relações entre referentes em rede.

#### 2.2.1. A introdução referencial e as anáforas

Sob este olhar, vejamos a distribuição dos processos referenciais, demarcados por suas etapas:

- A) Introdução referencial: existe quando os entes aparecem no texto pela primeira vez indicadas por elementos verbais e não verbais, integrados a conhecimentos individuais e coletivos.

Ex 1: O bêbado, no ponto do ônibus, olha pra uma mulher e diz:

- Você é feia hein?

A mulher não diz nada. E o bêbado insiste:

- Nossa, mas você é feia demais!

A mulher finge que não ouve. E o bêbado torna a dizer:

- Puta merda! Você é muito feia!

A mulher não se aguenta e diz:

- E você é um bêbado!

- É, mas amanhã eu melhoro.

Disponível em: <https://www.piadas.com.br/piadas/bebados/saga-do-bebado> apud (Cavalcante 2013.pg 122).

Neste exemplo citado por Cavalcante (2022), vemos que as expressões “o bêbado” e “uma mulher” não estão relacionadas a nenhum elemento anteriormente mencionado, quando os dois referentes são introduzidos contextualmente pela primeira vez, são chamadas expressões referenciais, assim evidenciamos que a introdução referencial ocorre quando “um objeto” até então não apresentado é introduzido no texto sem que haja qualquer elemento no discurso em que ele esteja “ancorado” anteriormente.

B) Anáfora direta (correferencial): retoma um mesmo referente, o qual já foi introduzido no texto.

Ex 2: (...) **O professor** na sala de aula é primeiramente um observador de questões como: o que alunos devem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimentos têm de arte (

O professor é um pesquisador de fontes de informações, materiais e técnicas;

O professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados;

O professor é um criador na preparação e na organização de aula e de seu espaço;

O professor é um estudos da arte, desenvolvendo seus conhecimento artístico;

O professor é um profissional que trabalha junto com a equipe da escola.

Nesse caso exemplificado por Cavalcante (2022), a anáfora direta é diretamente evidenciada pelos termos que remetem “o professor”. No entanto, é bem mais que repetir a referência iniciada pelo termo “professor” a anáfora direta em questão representa uma retomada recategorizadora do referente. É necessário ressaltar que das retomadas feitas sem perceber que isso esteja acontecendo é nada mais nada menos que um retorno a “entidade”, que permanece, nas evoluções dele ao longo do texto. Com isso, o termo “professor” é sempre recuperado pela mesma denominação.

C) Anáfora indireta (não correferencial): não retoma o mesmo referente, pois introduz um outro referente associado indiretamente a outro ou outros já introduzidos no texto

Ex 3 : O que há aqui?

Observe um **cômodo de sua casa** e verifique o que existe ali. Em primeiro lugar, retire as coisas que não deveriam mais estar no local e dê a elas o destino certo – ainda que seja o lixo. Verifique novamente as coisas que restaram e agrupe-as categorias. Na garagem, por exemplo, as categorias seriam autopeças, objetos de jardinagem, ferramentas e artigos esportivos. Faça um plano por escrito dessas categorias antes de separar os objetos. Uma vez selecionadas, determine o melhor lugar para cada categoria. Antes de guardar tudo, observe novamente e escolha a melhor forma de acomodá-los: caixas, suportes, prateleiras, armários, gavetas e assim por diante.

Fonte: (Donna Smalin, Organize-se, 2004, p.30, apud Cavalcante et al., 2022, p. 294)

No caso deste exemplo temos a apresentação do tópico central que trata da organização do cômodo de uma casa, pois trata-se de uma obra citada por Cavalcante et al. (2022) em que se destaca o trabalho da profissional que ensina técnicas de organização Donna Smallin. No referido texto, vão sendo evocados elementos que ancorados com a ideia “cômodo de sua casa” estabelecem uma relação de anáfora, não com “a garagem” (particular) que não é o mesmo referente, mas sim com a “garagem” (maneira geral) pelo fato de não ser correferencial e que é dito tratar-se de uma anáfora direta.

D) Anáfora encapsuladoras: é um tipo de anáfora que poderia parecer indireta, mas são denominadas anáforas encapsuladoras porque, quando se explicita, aparece no cotexto como uma expressão nova, mencionada pela sua primeira vez. Sua característica primordial é resumir porções contextuais, isto é, o conteúdo de parte do cotexto somado a outros dados de conhecimento compartilhados.

Ex 4:

### **Fome Volta a assombrar o Brasil**

Publicado: 00:00:00 - 28/05/2022 Atualizado: 00:30:47 - 28/05/2022

**Custódio Arrais**

Presidente Sicoob Potiguar

É alarmante o aumento da fome entre os mais necessitados. Dos 20% mais pobres, 75% responderam afirmativamente que havia faltado dinheiro para a compra de alimentos no ano passado. A média internacional foi de 48%. No estudo anterior o índice nacional foi de 53%. Especialistas apontam que uma das principais causas do aumento da fome no Brasil nesses anos recentes é a alta do preço dos alimentos. Fechar as compras do mês tem ficado cada dia mais difícil. E para uma significativa parcela da população se tornou impossível. Tudo fica ainda mais complicado quando observamos a taxa de desemprego crescendo e a renda da população se esfarelando no bolso. O Auxílio Brasil, embora importante, é inferior ao valor de 2020, por exemplo, quando ficou na ordem de R\$ 600 mensais, e não tem garantido alimentos suficientes na mesa das famílias mais necessitadas. Para piorar, a guerra entre Rússia e Ucrânia tem afetado a oferta de alimentos fundamentais, especialmente grãos, como trigo e cevada, o que gera ainda mais elevação de preços.

Diante desse cenário, faz-se urgente a atuação do governo federal, porém estamos assistindo uma gestão errática na busca de soluções para o problema.

Fonte: Jornal Tribuna do Norte, extraído de Cavalcante et al., 2022, p.296).

Neste exemplo, citado por Cavalcante et al. (2022), evidencia-se que a fome volta a ocorrer violentamente no Brasil, conforme ocorre a progressão do texto, vai

ocorrendo o apontamento da alta dos preços dos alimentos como uma importante causa da fome no país, no período de pandemia, em razão da menção dessa problemática indica-se o “tudo” como redutor da descrição realizadas, assim quando ocorre a remissão a informações anteriores essa função é denominada anáfora encapsuladora.

### 2.2.2. O fenômeno da dêixis

A Dêixis é um importante processo referencial nesta pesquisa, pois possui características ostensivas e subjetivas, ela constitui elementos que apontariam não para outros termos do cotexto, mas para o ponto de origem do locutor dentro da situação de comunicação. É exatamente com esse ponto de vista que nos alinhamos. Dessa forma, consideramos ser a dêixis um importante processo referencial que mais explicitamente pressupõe os contextos para a construção dos referentes e, por outro lado, pode também ser o processo responsável pela formação de contextos, pressupondo sempre o ponto de origem do locutor.

Desse modo, não se trata de um processo que se distancia das introduções referenciais e anáforas, mas uma função a que elas podem somar, logo pode ser que ocorra negligencia ou “exclusão” no tratamento da continuidade e progressão do tópico, o fato é as dêixis executam uma função muito importante ligadas a gestos, e linguagens, sobre tudo à relação do referente com o ponto de origem locutor- enunciador.

Segundo Martins (2019), a dêixis pode ser caracterizada como um processo de referenciamento, uma vez que o conceito de texto defendido pela LT engloba também o contexto em que a situação comunicativa está inserida, para além das concepções de enunciação estrita e de texto como materialidade, voltadas para os estudos aos quais a dêixis estava relacionada, de cunho mais pragmático, relacionado ao contexto imediato de comunicação. Cremos que a dêixis pode ser estudada para além dessa enunciação mais estrita. Assim, a dêixis pode constituir um modo de enunciação mais amplo, envolvendo aspectos sócio-históricos e papéis que os interlocutores assumem na cena enunciativa.

Levison (1983), teórico de obra clássica sobre a dêixis no campo pragmático, conceitua as dêixis como as maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam, traços do contexto da enunciação ou do evento de fala, e, portanto, diz

respeito a maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação. Assim, o autor esclarece em seus estudos que para se relacionar ao “contexto da enunciação”, tomando propriedades conversacionais e os eventos de fala, as línguas valem-se de “codificações gramaticais”. Levinson conjectura sobre os usos dêiticos de formas não dêiticas, apresentando exemplos em que as formas convertem-se em dêiticas pela necessidade do monitoramento, a partir de apontamentos gestuais, visuais, ou de outros níveis de percepção, da situação comunicativa para a compreensão dos referentes a que tais formas se referem. Em nossa pesquisa, é importante ressaltar que, por motivos de delimitação de nosso objetivo de investigação, não analisamos a gestualidade, nem a visualidade da entrevista de Bolsonaro, mas tão somente seu aspecto verbal abarcado pelas expressões dêiticas e referenciais.

#### 2.2.2.1. Os Tipos Dêiticos

a) Dêixis pessoal: qualquer expressão que se refira às pessoas que, de fato, participam do ato comunicativo (locutor e interlocutor) é, portanto, considerada uma ocorrência de dêixis pessoal, como acontece com os pronomes de primeira e de segunda pessoa, com os possesivos que lhes são correspondentes e até com uma forma nominal que se fosse empregada com este fim. Este tipo é importante em nossa pesquisa para compreendermos a demarcação do referente Bolsonaro em relação a outros referentes ligados a seu grupo social e seu distanciamento relativo a grupos distintos.

Ex 5: Pronomes pessoais, eu, tu, nós, vós.

Pronomes determinantes possesivos: meu, teu.

b) Dêixis social: são como uma particularização dêiticos pessoais. Distinguem-se destes por revelarem“os relacionamentos sociais por parte dos participantes da conversação”.

Ex 6: expressões como “o senhor”, “você”, “sogrinha”, “V.Sa.”, etc.

Nas relações sociais, sempre existem normas de conduta social, de comportamento adequado, para cada situação de interação. São essas normas sociais que orientam o modo como os participantes da comunicação tentam ser “polidos”. As estratégias de polidez dentro de uma determinada conjuntura sócio-histórica condicionam, assim, a escolha de títulos honoríficos e de outras expressões que manifestem a dêxis social.

Ademais, Cavalcante, Custódio e Brito, (2014) coloca que são as regras de etiqueta social implícitas que ajudam a preservar a “face” do locutor ou interlocutor, por meio da escolha, por exemplo, dos dêiticos sociais apropriados a cada situação de (in) formalidade e/ou de intimidade. O hábito de se dirigir a um (a) idoso (a) tratando-o por “senhor”, “senhora” já denuncia a posição de distanciamento, de respeito e de temor que o locutor vivencia no momento da enunciação. Dependendo do nível de intimidade que o aluno tenha com o professor, ele pode tratar o mestre, em dada situação de formalidade, com “senhor”, ou como “professor”, em vez de se valer simplesmente do dêitico pessoal “você” ou “tu”, a fim de não parecer desrespeitoso. Com a preocupação de preservar a imagem que os interlocutores possam fazer dele, o locutor busca defender sua face positiva, ao mesmo tempo em que tenta esconder sua face negativa. Com a preocupação de preservar a imagem que os interlocutores possam fazer dele, o locutor busca defender sua face positiva, ao mesmo tempo em que tenta esconder sua face negativa. Os interlocutores, normalmente, tentam cooperar sendo polidos, corteses, para não revelarem a vulnerabilidade de sua autoimagem. Cada participante da comunicação busca preservar seu território e sua liberdade. Esses acordos de boa conduta existem em todas as sociedades e culturas, embora os modos de ser ou não polidos, em maior ou menor grau, possam variar de uma para outra.

c) Dêiticos espaciais: marcam as noções de proximidade/distância do locutor em relação a um dado referente.

Ex 7: advérbios de lugar (aqui, ali, acolá).

Determinantes e pronomes demonstrativos( este, esse, aquele)

d) Dêiticos temporais: indicadores de ostensão, porque apontam para um “lugar” e fixam uma fronteira de tempo que toma por referência o posicionamento do eu falante no momento da comunicação.

Ex 8: tempos verbais, advérbios de tempo (hoje, ontem, amanhã, ano que vem).

e) Dêiticos textuais: Cavalcante, Custódio e Brito, (2014) esclarecem que para tratar de dêixis textual é necessário que se considere o espaço em que o texto se materializa. Essa estratégia ocorre quando se muda do campo dêitico da situação real de comunicação para o ambiente do cotexto. O começo, meio e o fim, o antes e o depois, o acima e o abaixo são tomados linearmente à medida que o locutor vai fazendo uso de enunciados no espaço/ tempo do contexto. Sob esse prisma de ordenação, qualquer ponto no cotexto pode ser considerado como ocorrendo antes, durante ou depois do último momento em que o falante enunciou alguma coisa.

Poderíamos enumerar ainda outros tipos menos comuns, como os memoriais, os fictivos e os modais, conforme descritos em Martins (2019). Porém não será necessário ampliar tais tipos em nossa pesquisa, em virtude de nos centralizarmos apenas no tipo pessoal, mais classicamente descrito.

Segundo Martins (2019) os dêiticos constituem elementos que apontariam não para outros termos do cotexto, mas para o ponto de origem do locutor dentro da situação de comunicação, essa concepção é muito relevante para este estudo, pois trata-se de um processo referencial que mais explicitamente pressupõe os contextos para a construção dos referentes e, por outro lado, pode também ser o processo responsável pela formação de contextos, pressupondo sempre o ponto de origem do locutor, independentemente do tipo de situação de comunicação (mais imediata ou mais ampla), bem como um campo dêitico criado. Desse modo, o fenômeno das dêixis pode figurar tanto como introdução referencial quanto como anáfora, porque os critérios que os definem são distintos.

### 2.2.3 As redes referenciais e a recategorização

Matos (2018) define as redes referenciais como os cruzamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma variedade de relações entre si e se

adaptam, agindo, aos modos de constituição dos textos que são norteadores para entendermos nosso objeto de estudo. Desta forma, tais redes são formadas por vários nós referenciais, despertados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como atalhos, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. Neste mesmo ponto de vista, as recategorizações, que atuam nessas redes, nem sempre são avaliadas por tipos pontuais e restritos a certas unidades linguísticas, mas também por uma infinidade de indícios contextuais, resultantes de uma visão sociocognitivo sobre os processos de referência.

Com vista a encontrar um conceito de cadeias que acompanhe todo o avanço epistemológico alcançado na referenciação e em suas pesquisas, nos tempos atuais, especialmente no que tange àquilo que hoje se entende por recategorização, Matos (2018) propõe uma (re) nomeação em sua literatura substituindo o termo pelo qual conhecemos “cadeias” por “redes referenciais” - como metáfora de produtiva utilização nas Ciências Humanas”. Julgamos que tanto a denominação quanto a noção conceitual de cadeias se vincula, não raro, a visões mais restritas do fenômeno. Com essa sugestão de nomenclatura feita pela referida autora, afirmamos que os referentes se organizam em redes. Dessa forma, neste estudo almejamos enfatizar mais propriamente a ideia de relacionamentos entre os referentes do que os aparelhamentos léxico-semânticos e formais que podem ser apontados a partir do fenômeno. A seguir temos um exemplo extraído da literatura de Matos (2018), em que observamos a distribuição e identificação dos processos referenciais pela análise de uma nota jornalística.

#### Ex 10: ginasta comentará Olimpíada na TV paga

Laís comentará Olimpíada Por Thiago Prado A SporTV acaba de fechar a contratação da ex-ginasta Laís Souza para comentar a Olimpíada e os Jogos Paralímpicos em agosto. Laís tornou-se tetraplégica em 2014, após um grave acidente enquanto se preparava para uma prova de esqui aéreo.



(Por: Da redação Veja.com, 14/04/2016, extraído de Matos, 2018, p.178)

### **Processos sociocognitivos de referenciação no movimento retórico (move) 1 (Identificar a nota)**

Introdução referencial implícita da “contratação de Laís” por meio da oração (Laís comentará Olimpíada na TV paga) (R1)

Introdução referencial de “Ex-ginasta” (R2)

Anáfora indireta de “ex-ginasta”: Olimpíada (R3)

Introdução referencial de “a TV paga” (R4)

Foto de Laís (R2)

Anáfora                    direta                    de                    “ex-ginasta”:                    Laís                    (R2)

#### **Redes referenciais no move 1**

R1 (FATO CENTRAL): A contratação de Laís (implícita no verbo “comentará”)

R2 (ELEMENTO AFETADO PELO FATO): Ex-ginasta

R3 (ELEMENTO LIGADO À CAUSA/MOTIVO DO FATO): Olimpíada

R4 (ELEMENTO DESENCADEADOR DO FATO): a TV paga

R2 (ELEMENTO AFETADO PELO FATO): Laís

### **Processos sociocognitivos de referenciação no move 2 (Sumarizar a nota)**

Anáfora direta de Laís: “a ex-ginasta Laís Souza” (R2)

Anáfora direta da TV paga: A SPORTV (R4)

Anáfora indireta de Laís: “a contratação da ex-ginasta Laís Souza” (R1)

Anáfora indireta de “a ex-ginasta”: os jogos Olímpicos e os Paralímpicos (R3)

Anáfora indireta de “contratação”: (o mês de) agosto (R5).

Redes referenciais no move 2

R4 (ELEMENTO DESENCADEADOR DO FATO CENTRAL): A SporTV

R1 (FATO CENTRAL): a contratação da ex-ginasta, Laís Souza

R2 (ELEMENTO AFETADO PELO FATO CENTRAL): a ex-ginasta Laís Souza

R3 (CAUSA DO FATO CENTRAL): os jogos Olímpicos e os Paralímpicos

R5 (ELEMENTO TEMPORAL LIGADO AO FATO): (o mês de) agosto

No exemplo acima, Matos (2018) propõe a distribuição e identificação dos processos referenciais pela análise de uma nota jornalística cujo título é “ginasta comentará Olimpíada na TV paga”, logo evidencia-se a existência de categorias de redes construídas com base em elementos de construção prototípica dos subgêneros da nota jornalística, compreendendo que os referentes construídos são, antes de tudo, mergulhados em contextos, tais como o da sociocognição e do gênero textual, e nestas condições, encontram seu papel, que, por outro lado, também se encarrega de transformar os referentes continuamente no texto, inclusive também em benefício argumentativo do produtor do texto; neste caso, dos jornalistas, principalmente.

A recategorização é o fenômeno sociocognitivo-discursivo que corresponde à evolução natural pela qual passa todo referente ao longo do desenvolvimento do texto, são processos dinâmicos em que colocam um sujeito sociocognitivo na construção de objetos de discurso, é inerente ao processo referencial que acontece estando ou não explicitada.

Ex 9:

**Colorir Papel**

**(Canção de Jammil e Umas Noites)**

É um vento que passa e que leva

Raio ao brilho de cor amarela  
 Planta o pé no chão  
 O amor dando volta na Terra  
 Arco-íris de luz aquarela  
 Banda coração  
 Vamos ver o pôr do sol, me dê a mão  
 Uma estrela só não é constelação  
 Sem destino vamos juntos  
 Passear feito nuvens no céu  
 Derramar a tinta, colorir papel  
 É um vento que passa e que leva  
 Raio ao brilho de cor amarela  
 Planta o pé no chão  
 O amor dando volta na Terra  
 Arco-íris de luz aquarela  
 Banda coração

(Fonte: Letras, Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jammil-e-uma-noites/1958319/> Acesso em: 29 ago, 2023).

O tópico central da música “colorir papel,” sugerido desde o título, remete à ideia de instrução de como colorir o papel, inicialmente o enunciador apenas nos informa do que possivelmente se trata a música, conforme o texto vai progredindo vamos observando uma construção mais detalhada do simples ato de colorir, o que se esperava que fosse, para a construção de sentimentos que se sente ao contemplar um lindo dia ensolarado com a brisa gostosa no rosto de um indivíduo apaixonado pela liberdade de viver ao lado da pessoa amada.

De acordo com Cavalcante et al. (2022), o texto é responsável pela variedade de conexões, seguindo este princípio de conectividade, faz-se necessário entender como os referentes se comportam e se vinculam entre si, em meio a progressão do texto. Isto implica dizer que, para que qualquer texto tenha continuidade de sentido, é necessário, consequentemente, existir também a progressão dos referentes. Diante disso, um

referente evolui à medida que o texto se desenvolve, podendo associar-se a outros de modo a formar uma rede referencial.

Diante do exposto, vimos que a referenciação nas redes referenciais são como âncoras para a compreensão dos estudos do texto, os quais também nos auxiliam a atender as exigências do nosso objeto de estudo, visto que elas ocorrem por meio de movimentos retrospectivos e progressivos, formando os entrelaçamentos de sentidos de natureza diversa estabelecidos pelas redes referenciais. No capítulo seguinte, apresentaremos as concepções do gênero como práticas sócio históricas na visão de Marcushi (2003) simultaneamente aos gêneros discursivos na visão de Bakhtin(1979), posteriormente apresentamos o gênero entrevista oral de acordo com as concepções de Fávero et al. (1998), finalizamos com a construção da imagem identitária do entrevistado “Jair Bolsonaro” aliada a uma concepção essencial para a compreensão dessa interface com as compreensões de Van Dijk (2012) e Van Leeuwen (2008).

### **3. OS GENEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO SOCIAL E AS REPRESENTAÇOES DE SEUS ATORES**

Nesta seção, trataremos do objeto da nossa pesquisa, visto que o presente trabalho busca analisar a construção do referente Bolsonaro em termos de sua representação social, em comparação associativa com outros atores e grupos, no gênero entrevista política. Assim, é importante destacar que a escolha do gênero e objeto de estudo surgiu a partir da percepção da função do gênero entrevista que executa uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica.

Desse modo, apresentaremos as concepções de Van Dijk (2012) na qual buscarmos compreender a relação de contexto e discurso. Posteriormente nos apoiaremos nas concepções de Fávero et al (1998) para compreendermos a função da entrevista política quanto gênero de nossa pesquisa acadêmica, buscando relacionar os papéis sociais representados na entrevista, bem como a imagem identitária do entrevistado na entrevista. Findamos com a descrição dos discursos como práticas

sociais de recontextualização e com a classificação sobre os atores sociais, consoante Van Leeuwen (2008).

De acordo com Marcushi (2003), é trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente ligados à vida cultural e social, isso é fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. São entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e práticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar quantidade de gêneros hoje existe em relação a sociedades anteriores a comunicação e a escrita.

Quanto aos aspectos citados Marcushi (2003), elucida que em uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros observa-se que em uma primeira fase povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabetica do século VII A.C, multiplicam-se os gêneros surgindo os típicos de escrita. Numa terceira fase a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa, para na fase intermédia de industrialização iniciada no século XVIII, dar inicio a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica presenciamos uma explosão de novos gêneros e formas de comunicação tanto na oralidade como na escrita.

Dessa forma, Marcushi (2003) aponta que isso é revelador, pois o fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se facilmente nas culturas que se desenvolvem caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas. Quase em números em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e assim como surgem, podem desaparecer.

Logo após esse apontamento Marcushi (2003), esclarece que não é difícil identificar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as que

são da área da comunicação que apontaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as novas tecnologias que se originam os gêneros e sim a intensidade dos usos de suas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, televisão, o jornal, a revista e a internet por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surge formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, tele mensagens, tele conferência, vídeo conferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas, e-mails, bate papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante.

Neste trabalho, utilizamos o gênero discursivo entrevista política, que aparece na perspectiva da fala e da escrita dentro de um continuum tipológico das práticas sociais de produção textual. Antes de tecermos qualquer comentário sobre Gêneros discursivos, é importante ressaltar que Bakhtin (1979) define a enunciação como um produto da relação social e completa que qualquer enunciado fará parte de um gênero. Defende ainda que, em todas as esferas da atividade humana, a utilização da língua realiza-se em formas de enunciado (orais e escritos), concretos e únicos. Esse autor agrupa os gêneros em dois grupos: os gêneros primários – ligados às relações cotidianas (conversa face a face, linguagem familiar, cotidiana etc; em um ângulo mais direto, esses gêneros são os mais comuns no dia-a-dia do falante e os secundários – mais complexos (discurso científico, teatro, romance etc.), referem-se a outras esferas de interação social, mais bem desenvolvidas. Seguindo essa linha de pensamento, Bakhtin (1979. p.248) vê os gêneros discursivos como: coerções estabelecidas entre as diferentes atividades humanas e o uso da língua nessas atividades, ou seja, as concepções das práticas discursivas.

A característica do enunciado é entendida por esse teórico como todo enunciado que refuta, confirma, complementa, retoma e reavalia outros enunciados; baseia-se neles; enfim, leva os em conta, de alguma maneira. Assim, para Bakhtin (1979), os gêneros são aprendidos no curso de nossas vidas como participantes de determinado grupo social ou membro de alguma comunidade. Logo, tem-se que gêneros são padrões comunicativos, que, socialmente utilizados, funcionam com uma espécie de modelos comunicativos globais que representam em conhecimento social localizado em situação concreta.

### 3.1 O gênero entrevista oral e seus traços sociais no contexto discursivo

Com o propósito de compreendermos como ocorre a construção do referente Bolsonaro, bem como da representação de si e de outros atores sociais em termos de comparação associativa, na entrevista política, elucidaremos uma importante perspectiva para este estudo, a relação entre referência e representação social, mas para isso também exibimos a relação discurso e contexto, pois o objetivo desse trabalho é analisar as estratégias dêitico-anafóricas que constroem o referente citado no contexto da entrevista política dada à revista Veja “TV EJA”, com vista a avaliar o funcionamento das redes referenciais, na construção da imagem identitária que o entrevistado possui de si e dos outros em termos associativos.

Buscamos o conceito de contexto e nos deparamos com a circunstância essencial na produção de textos. Segundo Van Dijk (2012), corresponde ao conjunto de conjunturas (materiais ou abstratas) que rodeiam um acontecimento ou fato, diferente do discurso que oferece sustentação aos enunciados e ao mesmo tempo é reforçado pelos enunciados que o realizam, logo se restringira um enunciado específico nem poderá existir sem esses enunciados.

O intuito de depreendermos discurso e contexto é em razão de trabalharmos as questões pertinentes às representações dos atores sociais “encenadas” pelo entrevistado. Cavalcante et al. (2022) esclarecem que o texto acontece concretamente como evento enunciativo (como vimos no segundo capítulo), logo ao refletirmos como as relações de sentido constituem o texto como unidade de coerência e são construídas numa situação enunciativa imediata simulada, porque não se trata de sujeitos empíricos, num tempo e espaço físico real, mas de uma encenação criada pelo universo textual a cada vez. Tais relações de sentido se instauram, em incessante negociação, pela atividade interativa dos interlocutores na situação enunciativa particular, pelos indícios cotextuais integrados ao contexto sociocultural e pelas determinações do gênero discursivo.

Cavalcante et al. (2022) afirma que: o texto é, portanto, um evento, pois acontece cada vez que se enuncia, de maneira única e repetível, de modo que, um mesmo texto produzido ou lido em situações enunciativas distintas pode se encaminhar para sentidos igualmente distintos, em função de inúmeros aspectos da interação. À LT, nessa

perspectiva, cabe investigar as regularidades que aproximam essas realizações únicas de cada texto no contexto sócio-histórico no qual se inscreve. Já para Van Dijk (2012), a distinção entre o ‘discurso’, assim definido e o ‘contexto’ não deixa de ser problemática, em suma, qualquer discussão da relação discurso-contexto gira em torno de uma definição de ‘discurso’.

Embora nossa pesquisa seja sobre o texto e não propriamente sobre o discurso, adotaremos do autor alguns pressupostos sobre o contexto sociocognitivo, direcionado ao entendimento sobre o gênero discursivo e elementos de seu contexto de produção. O referido autor nos explica que há muitas maneiras, mais ou menos informais de falar, no tocante às relações sociais e discursos, dizendo que geralmente se assume que essas situações, ou alguns de seus traços, tais como a classe social, o status, o gênero, a etnia, a idade, o poder, as conexões e as comunidades de práticas influenciam como falamos ou escrevemos.

Outras relações entre contexto e discurso são esclarecidas por Van Dijk (2012) que discorre sobre um tratamento mais abstrato das relações contexto- discurso é o que se exprime em termos de mapeamento discursivo, de tal modo que as propriedades do discurso são descritas como “funções das propriedades das situações sociais”. Assim, o complexo construto do ‘gênero’, que por sua vez precisa de muito mais análise tem sido variavelmente mapeado em muitas estruturas do discurso, sendo elas: volume e altura da fala, os pronomes, a escolha lexical, as formas de polidez, a escolha do assunto e possivelmente alguns traços retóricos discursivos.

Com isso, Van Dijk (2012) afirma que uma noção que tem um papel crucial de mediação entre o discurso e o contexto é a de gênero textual/ discursivo. Já houve muitos estudos sobre essa noção de gênero. A definição mais direta poderia ser que um gênero é um tipo de texto ou de fala ou, mais amplamente, de atividade verbal ou evento comunicativo. Para todos os efeitos práticos, isso vai quase sempre funcionar, com todas as limitações habituais dos estudos tipológicos: conjunto difusos, categorias que se superpõem.

A conclusão mais ou menos óbvia para Van Dijk (2012) é que, em se tratando do debate parlamentar, este se define como um gênero especialmente em termos de seus traços contextuais: o entorno, os participantes (e seus papéis, suas identidades e

relações), o tipo de atividade (política) em que há envolvimento, e suas bases cognitivas (objetivos, conhecimento, crenças do grupo e ideologias).

Deste modo, analisamos um gênero de ocorrência sob contornos contextuais bastante próximos do debate parlamentar, que é a entrevista política dada pelo então deputado na época de 2014 (e que se tornaria em 2018 o presidente da República), Jair Bolsonaro. Ele ofende a colega da banca parlamentar Maria do Rosário e ganha o direito de reparação em 2014 ao conceder uma entrevista à revista Veja mediada pela Jornalista Joice Hasselmann e transmitida em seu canal do youtube “TV EJA”.

Para esclarecermos as informações supracitadas nos apegamos às concepções de Van Dijk (2012), ele que elucida o problema de como os gêneros se manifestam na estrutura discursiva, portanto é que essas estruturas aparecem em combinações, contextos sintáticos, frequências e distribuições específicas. Poucas estruturas dos debates parlamentares são únicas, mas conjuntamente elas explicam a frequência com que reconhecemos esses debates quando os ouvimos, mesmo sem ter informações contextuais: atribuição controlada do turno, controle do tempo, interrupções de um certo tipo, assunto politicamente relevantes, retórica persuasiva, polarização ideológica (retórica do nós-eles), estilo formal e etc. Lembremos que a polarização ideológica mantida na relação nós-eles está na base de nosso trabalho, ao buscarmos analisar as estratégias de referenciamento, na construção da representação político-identitária de Bolsonaro. De acordo com o Vandijk (2012), as análises das estruturas de poder podem ter um certo impacto no discurso e suas estrutura, inclusive por meio dos grupos sociais e o alcance da esfera em que se pode exercer o poder. Se adentrarmos em uma análise adicional de suas estruturas e dimensões do poder social, logo o autor seleciona argumentos que também se manifestam nas diferentes estruturas do texto e a conversação dos poderosos.

Nesta enumeração ele aponta, em primeiro lugar as grandes instituições de poder, tais como o governo, o parlamento, as organizações estatais, o poder judicial, os militares, as grandes empresas, os partidos políticos, os médios, os sindicatos, as igrejas e as instituições educativas. Cada uma dessas instituições pode associar a seus gêneros discursivos específicos e seus acontecimentos, estilos, retóricas e temas comunicativos. Em segundo lugar está a hierarquia habitual de posição quando o status está dessa posição e cada um implica diferentes atos de fala, gêneros e estilos por exemplo os que

expressam autoridade e mandato. Em terceiro, os parlamentares e às vezes combinados com as instituições, temos as relações de poder de grupos, tais como aquelas entre ricos e pobres, homens e mulheres, adultos e crianças, brancos e negros, cidadãos nacionais e estrangeiros, gente com nível superior e gente com escassa educação, heterossexuais e homossexuais, crentes e não crentes, moderados e radicais, sãos e enfermos, famosos e desconhecidos e de maneira mais geral as relações de poder entre nós e eles.

Desse modo Vandijk (2012) corrobora que os membros dos respectivos grupos dominantes podem efetivar estruturalmente essas relações de poder tanto na interação institucional como na informal e cotidiana, como ocorre com os membros das instituições e os membros das estruturas dominantes podem fazer derivar seu exercício individual do poder geral do grupo a que pertencem. Nestes casos, o efeito do discurso se fará especialmente evidente no controle desequilibrado do dialogo, nas atribuições dos turnos, dos atos de fala, na seleção dos temas e estilos. Quarto, o exercício efetivo do poder se pode analisar atendendo sua esfera de ação o alcance e o tipo de influencia. Algumas instituições os seus dirigentes podem realizar atos discursivos que afetem as nações, estados, cidades, as grandes organizações em seu conjunto que podem afetar a vida e a morte, a saúde, a liberdade pessoal, como exemplo: a educação, a privação de vida de outras pessoas, mentiras que outras instituições possuem os seus membros tem um impacto mais ou menos amplo diante dos demais.

Diante disso, Van dijk (2012) aponta que essas diferenças nos modos de legimitização e se manifestam também em diferentes gêneros, temas e estilos de discurso. A discussão, a argumentação e o debate, por exemplo, não são os característicos do discurso ditatorial dai a importância da quantidade e natureza da legitimação discursiva em os diferentes tipos do sistema do poder. Cabe esperar em cada sistema político, considerado como uma institunalização do poder, por exemplo, por parte do estado, esta associado a suas próprias ordens característicos a seus próprios modos do discurso, por isso os princípios (normas, regras, valores, objetivos) de legitimidade estão enraizados em uma ideologia, os processos de legitimação também aparecem como processos discursivos.

### 3.2 O gênero entrevista oral e a imagem identitária do entrevistado

Segundo Melo Júnior (2021), a entrevista é um gênero midiático que possui legitimização em diversas mídias, cuja materialização ocorre primordialmente na forma oral e, para muitos outros autores, constitui uma prática linguística de caráter altamente padronizado, assim como implica expectativa normativas que estabelecem a conversação e a interação de seus interactantes. No tocante ao planejamento, apesar de ambos os interactantes construírem o diálogo, de maneira colaborativa, um entrevistado que não domine técnicas de entrevistas e desconheça estratégias comunicativas utilizadas pelo entrevistador ocupará uma posição desfavorável no diálogo, já que os jornalistas detêm conhecimentos acerca dos mecanismos estruturais e éticos. Na entrevista selecionada para a realização desta pesquisa, o (entrevistado) é um ator renomado e respeitado, por sua trajetória extrema na política brasileira.

Do mesmo modo, Fávero e Andrade (1998) elucidam que a entrevista é uma técnica de interação social, através dela ocorre uma interpenetração informativa propõem quebrar isolamentos sociais, grupais, individuais; podendo ainda servir para a pluralização de vozes e promover à distribuição democrática da informação. Quanto seus diversos usos nas ciências humanas, forma-se sempre um meio cujo objetivo fundamental é o inter-relacionamento humano. Enquanto gênero jornalístico, a entrevista pode ser definida como uma técnica eficiente na obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário.

Ainda na perspectiva de Fávero *et al* (1998) não será uma comunicação humana em que a verdadeira interação se deixará notar, dado que as relações entre os participantes entrevistador e entrevistado não atingem o diálogo em sua plenitude. Quando determinada entrevista transmite autenticidade e emoção nas palavras do entrevistado e também no encaminhamento das perguntas elaboradas pelo entrevistador, a audiência (leitor ou telespectador) sente e se identifica.

Fávero *et al* (1998) esclarece que com a intenção de observar o processo interacional nas entrevistas, é preciso considerar a situação, as características dos participantes e as estratégias por eles utilizadas durante o evento. Importa observar algumas características desse tipo de interação, bem como as condições de poder evidenciadas por certas marcas. Em outras palavras, é necessário atentar para um conjunto de traços que evidenciam o esquema de dominância esboçado no transcorrer do diálogo. Embora em muitas entrevistas haja a princípio certa condição de igualdade (não existe qualquer hierarquia pré-estabelecida entre os participantes), a interação não se fixa

apenas em cumplicidade e solidariedade, mas também em certa disputa, na medida em que os interlocutores fazem parte de um jogo de linguagem que se instaura através de um processo de negociações, trocas, normas partilhadas, concessões. Durante as entrevistas, os participantes não apenas expressam suas ideias e opiniões, trocam informações, mas também ao cumprir seus papéis constroem juntos o texto, buscando atuar sobre o outro e sobre a audiência.

Veremos, na próxima seção a descrição de Van Leween (2008) sobre o discurso como recontextualização da prática social e a proposta de inventário do autor sobre os modos sociossemânticos de representação dos atores sociais, através dos quais podem se manifestar os processos de referenciamento em rede no texto.

### 3.3 As representações sociais

As representações sociais seriam um tipo gerado e englobado por uma formação ideológica, de nível hierárquico superior enquanto forma de pensamento. De acordo com Moscovici (2007), autor que desenvolveu, na Sociologia, o conceito de “representação social”, cada um de nós está cercado, tanto individualmente como coletivamente, por palavras, ideias e imagens que penetram nossos olhos, nossos ouvidos e nossa mente, quer queiramos quer não e que nos atingem, sem que o saibamos, do mesmo modo que milhares de mensagens enviadas por ondas eletromagnéticas circulam no ar sem que as vejamos e se tomam palavras em um receptor de telefone, ou se tomam imagens na tela da televisão. Tal metáfora, contudo, não é totalmente adequada. O autor questiona se podemos encontrar uma maneira melhor de descrever como as representações intervêm em nossa atividade cognitiva e até que ponto elas são independentes dela, ou, pode-se dizer, até que ponto a determinam se nós aceitamos que sempre existe certa quantidade, tanto de autonomia, como de condicionamento em cada ambiente, seja natural ou social, e no nosso caso em ambos.

O processo de representação social permite às pessoas interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a eles, uma vez que a representação toma o lugar do objeto social a que se refere e transforma-se em realidade para os atores sociais. As representações sociais tanto são normativas, inserindo objetos em modelos sociais, quanto são prescritivas Moscovici (2007), serve de guia para ações e relações sociais. A

finalidade das representações sociais é classificar os eventos da vida social segundo uma grade de interpretação grupal, permitindo ações relativas a esses acontecimentos. Segundo o autor, a representação social é uma forma de conhecimento que visa a transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade.

De acordo com Rezende (2011), os modos como os atores são representados nos textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e suas atividades. Assim, é na representação dos atores sociais que é revelada ideologias em textos e suas interações. A referida autora acredita que é por meio das escolhas feitas pelo produtor do texto para o nome para o nome-núcleo e/ou para seus determinantes/modificadores e para uma representação dos atores sociais incluídos de modo nomeado ou classificado, específico ou genérico, por exemplo, são construídas avaliações e identificações positivas ou negativas, as quais podem influenciar na forma como os leitores representam o mundo, aliando-se a referênciação em que se realiza um exercício de construção de opiniões e juízo de valor que desvela a posição assumida pelo produtor do texto por isso é fundamental um trabalho voltado para a análise da referênciação e da representação de fatos e de atores sociais em diferentes gêneros discursivos.

### 3.4 A proposta de inventário sociossemântico das representações dos atores sociais em Van Leween (2008)

Em busca de descrever a representação dos atores sociais, Van Leeuwen (2008), na Análise de Discurso Crítica, desenvolveu um inventário sociossemântico, pois o inquietava saber como os atores sociais poderiam ser representados em inglês, o que também pode ser utilizado no português como é o caso desse estudo.

Assim, Van Leeuwen (2008) apoia esta discussão, pois ao tratar do Discurso como Recontextualização da Prática Social afirma que os antropólogos e sociólogos sempre perceberam que a representação é ultimamente baseada na prática, no "que as pessoas fazem", desse modo o autor explica que:

As práticas sociais são formas socialmente reguladas de fazer as coisas, mas a palavra "regular" pode dar a impressão errada aqui, uma vez que "regulação", no sentido em que normalmente a entendemos, é apenas uma das formas em que a coordenação social pode ser alcançado.

Diferentes práticas sociais são "reguladas" em diferentes graus e de diferentes maneiras por exemplo, através de prescrição rigorosa, ou através de tradições, ou através da influência de especialistas e modelos carismáticos, ou através das contensões dos recursos tecnológicos utilizados, etc. (Van Leeuwen<sup>1</sup>, 2012, p.5).

Posteriormente, entende-se que as práticas sociais são vistas como construções dos atores sociais em seus contextos de interação, podendo esse contexto ser ou não uma organização. Os termos organização e práticas sociais estão interligados, pois elas mostram o poder da tradição transmitida de geração em geração. Para que uma prática social se consolide é importante a passagem dos anos.

Desse modo, Van Leeuwen corrobora que os sociólogos, algumas vezes, derivam o entendimento de ações concretas de conceitos teóricos abstratos e processos de sistemas; Logo, a "consciência coletiva" de Durkheim, os "hábitos" de Bourdieu, a teoria dos sistemas de Talcott Pearson (1977 apud VAN LEEUWEN 2012), e a antropologia estruturalista de Lévi-Strauss são apontados como exemplo. No entanto, o autor elucida que a primazia da prática continua a afirmar-se também no trabalho destes escritores, por vezes contra a essência da sua metodologia geral. O referido autor pontua que Bourdieu elaborou a primazia da prática e a diferença fundamental entre o conhecimento participante e o conhecimento "exterior" em esboço de uma teoria da prática em outros lugares.

Ainda na perspectiva do referido autor, logo quando os linguistas começaram a estudar textos nos anos 70, como vimos no segundo capítulo, muitos acharam difícil conceituar a produção e interpretação de textos sem recorrer à ciência, ao mesmo tempo que desenvolvia a sua teoria do género, reintroduziu o domínio" do discurso, utilizando a análise lexical da coesão para construir "sequências de atividades" representadas, em vez das sequências de atividades comunicativas que constituem géneros. Juntamente com o trabalho de outros autores que prestaram atenção, não só às atividades representadas, mas também aos "papéis", "cenários", etc.

<sup>1</sup> Texto original em inglês: Social practices are socially regulated ways of doing things, but the word "regular" may give the wrong impression here, since "regulation" in the sense in which we normally understand it is just one of the ways in which social coordination takes place can be achieved. Different social practices are "regulated" to different degrees and in different ways, for example, through strict prescription, or through traditions, or through the influence of experts and charismatic models, or through the constraints of the technological resources used, etc. (Van Leeuwen, 2012, p. 5).

### 3.5 As práticas sociais e suas recontextualizações

Em sequência o referido autor nos mostra textos processuais, nos quais existe uma congruência considerável entre a ordem do texto como atividade e a ordem das atividades que este representa. O mesmo pode ser dito sobre os textos narrativos em crimes. Se considerarmos que todos os textos, todas as apreensões do mundo e o que se passa no mesmo, por mais abstrato que seja, devem ser interpretados como representações de práticas sociais. Assim, Van Leeuwen (2008) aponta que mesmo nos aspectos mais abstratos e teóricos do pensamento humano e do uso verbal, a verdadeira compreensão das palavras deriva em última análise da experiência ativa dos aspectos da realidade a que as palavras pertencem. O químico ou físico comprehende os seus conceitos mais abstratos em última análise com base no seu conhecimento dos processos químicos e físicos no laboratório. Sendo matemático puro, lidando com aquele ramo mais inútil e arrogante da sua aprendizagem, a teoria dos números, teve provavelmente alguma experiência de contar os seus centímetros e peles ou as suas botas e pãezinhos.

Além disso, Van Leeuwen (2008) salienta a diferença entre as práticas sociais e as representações das práticas sociais. Parece óbvio, no entanto, a diferença é muitas vezes disfarçada. Os mesmos "scripts" mentais que possuímos estão subjacentes à nossa capacidade de participar em práticas sociais e à nossa capacidade de os representar, mas neste caso, ele insiste na diferença entre "fazê-lo" e "falar sobre isso", e na pluralidade de discursos.

Van Leeuwen (2008) afirma que há muitas e diferentes formas possíveis de representar a mesma prática social ou gosto. Para o fazer, ele utiliza o conceito de "recontextualização" de Bernstein (1981 apud VAN LEEUWEN, 2008). Bernstein introduziu este conceito em relação às práticas educativas. Ele descreveu como o conhecimento éativamente produzido nos "alcances superiores do sistema educativo" e depois incorporado num conteúdo pedagógico nos "alcances inferiores" onde o seu objetivo é feito para servir o propósito contextual definido de um "discurso de ordem", ou seja, de "educação moral" no sentido Durkheimiano. Nesse caso, ele utilizou o conceito de Bernstein num sentido mais geral para ligar ao termo "discurso", que utiliza aqui no sentido de "uma extensão do discurso ou da escrita ligada", um "texto" em sua visão, mas

no sentido de cognição social, de "um conhecimento socialmente construído de algumas práticas sociais- o conselho", desenvolvido em contextos sociais específicos, e de formas apropriadas a estes contextos, quer estes contextos sejam grandes, por exemplo corporações multinacionais, ou pequenos, por exemplo famílias particulares, e se são fortemente institucionalizados, por exemplo a imprensa, ou menos as conversas à mesa de jantar.

Van Leeuwen (2008), assim como Van Dijk (2009) declara que os discursos são cognições sociais, socialmente específicas, possuem formas de conhecer práticas sociais, podem ser, e são, utilizados como recursos para representar práticas sociais em texto. Para Van Leeuwen (2008), isto significa que é possível reconstruir discursos a partir dos textos que neles se baseiam. Seu livro baseia-se, na sua maioria, num corpus de textos que tratam do "dia da primeira escola" um rito de passagem fundamental na vida moderna. Inclui uma vasta gama de tipos de texto, livros para crianças muito pequenas, brochuras para pais, reportagens nos meios de comunicação social, anúncios de material escolar, textos de formação de professores, reminiscências em curtos romances e stories, textos críticos da escolaridade. Por outras palavras, o corpus é genericamente diversificado, mas ao mesmo tempo unido, na medida em que todos estes textos representam a mesma prática social, ou algum aspecto da mesma.

Por seguite, Van Leeuwen (2008) aponta que o núcleo de qualquer prática social é um conjunto de ações realizadas numa sequência, que pode ser fixada em maior ou menor grau e que pode ou não permitir a escolha, ou seja, para alternativas em relação a um maior ou menor número de ações de alguns ou de todos os participantes, e para a concomitância, ou seja, para a simultaneidade de ações diferentes durante parte ou a totalidade da sequência. Ao tratar da recontextualização, o referido autor afirma que a prática social recontextualizada pode ser uma sequência de ações não linguísticas por exemplo, vestir-se ou tomar o pequeno-almoço, uma sequência em que ações linguísticas e não linguísticas se alternam ou uma sequência de ações linguísticas (e/ou outras semióticas). A recontextualização não só torna as práticas sociais recontextualizadas explícitas em maior ou menor grau, como também as faz passar através do filtro das práticas em que estão inseridas. A forma como isto acontece raramente é transferida para os participantes da prática de recontextualização, e é geralmente integrada.

Ao tratar da representação dos atores sociais Van Leeuwen (2008) investigou a forma como os participantes das práticas sociais podem ser representados no discurso inglês. Logo, o referido autor explica que o contexto dentro de uma cultura tem não só o seu próprio conjunto específico de formas de representar o mundo social, mas também as suas próprias formas específicas de mapear os diferentes modos semióticos neste conjunto, ou de prescrever, com maior ou menor rigor, o que pode ser realizado verbal e visualmente, o que apenas verbalmente, o que apenas visualmente, e assim por diante. No caso desde estudo, os aspectos a serem averiguados em nossa análise são apenas verbais, não sendo decisiva, para nós, a contribuição dos aspectos visuais que constituem por exemplo, o cenário e a linguagem corporal na entrevista política oral e seus participantes.

Ao classificar os elementos das práticas sociais, Van Leeuwen (2008), elucida que se inicia pelos (1) participantes: uma prática social precisa antes de tudo de um conjunto de participantes em certos papéis (principalmente os de instigador, agente, afetado ou beneficiário).

Ex 11: um professor e alunos. “Indo à escola pela primeira vez” precisa minimamente pais, crianças e professores, e outros funcionários da escola também podem estar envolvidos.

Posteriormente ele nos apresenta (2) ações: cerne de qualquer prática social é um conjunto de ações executadas em sequência, que podem ser mais ou menos fixas e que podem ou não permitir escolhas, isto é, alternativas em relação a um número maior ou menor de as ações de alguns ou todos os participantes, e para a concordância, ou seja, para a simultaneidade de diferentes ações durante parte ou toda a sequência.

Ex 12:

- 1 - A mãe leva o filho à escola;
- 2- Professora separa criança da mãe;
- 3- A criança começa a chorar;
- 4 - A criança conhece um grande número de crianças;
- 5- criança adapta-se à situação da sala de aula;
- 6- A criança descobre que a escola não é “assustadora”;
- 7- A criança adora a escola;

(3) modo de desempenho: a maneira pela qual o modo de desempenho deve ser executado no mesmo ritmo.

Ex 13: os pais são aconselhados a “não apressar os filhos”. Ao “preparar as crianças para o primeiro dia”, aparentemente não basta realizar as ações que compõem a prática, elas também devem ser realizadas em um determinado ritmo, e a necessidade de não ter pressa não diz respeito a todas as ações, mas apenas para aqueles que são realizados “na noite anterior” e “no primeiro dia” propriamente dito.

(4) condições de elegibilidade (Participantes): são as “qualificações” que os participantes devem ter para serem elegíveis para desempenhar um determinado papel em uma determinada prática social.

Ex 14: Mark tem “seis anos”: para ser elegível para o papel de criança na prática social do primeiro dia, uma certa idade é necessária. Da mesma forma, para ser elegível para o papel de “autora especialista”, certas “qualificações” são necessárias: Valerie é representada como tendo experiência como professora (ela é uma “professora que virou autora”) e como tendo pesquisado seu tópico com profundidade, métodos quantitativos (ela “falou com muitas crianças”).

(5) estilos de apresentação: as práticas sociais também envolvem requisitos de vestimenta e aparência corporal, ou estilos de apresentação, para os participantes.

Ex 15: estes são indicados principalmente em termos de higiene. A criança deve estar limpa e ter escovado os dentes. Os anúncios que apareceram na mesma edição do mesmo jornal eram mais explícitos e mostravam as roupas que as crianças deveriam usar na escola: “eles vão começar o novo semestre em grande estilo com as grandes marcas da Grace Bros! Excelente qualidade, super valor e vasta escolha de equipamento de regulação!”.

(6) tempos: as práticas sociais e partes específicas das mesmas têm lugar em momentos mais ou menos definidos.

Ex 16: a prática social de ir à escola pela primeira vez deve ocorrer quando a criança atinge os seis anos de idade e num dia específico, o início do ano letivo. A adaptação da criança à vida escolar acontece "rapidamente". "Preparar tudo" deve ocorrer "na noite anterior". "Preparar as crianças para o primeiro dia" acontece "nos próximos dias", ou seja, nos dias que antecedem o início do ano letivo.

(7) Locais: as práticas sociais também estão relacionadas com locais específicos.

Ex 17: o primeiro dia, pode envolver não só a sala de aula, mas também o recreio, o corredor, o bengaleiro, etc. Dentro da sala de aula, o mobiliário pode ser reorganizado para as várias atividades que constituem o primeiro dia de aulas.

(8) Condições de Elegibilidade (Locais): qualidades específicas do ambiente

Ex 18: o tamanho e a forma da sala, bem como com a sua decoração ou a falta dela (por exemplo, se o chão é coberto com carpete, ladrilhos ou linóleo; que cores são usadas para o chão e as paredes).

(9) Recursos: Ferramentas e Materiais

Ex 19: relacionava “preparando seu filho para o primeiro dia” a vários recursos materiais – sapatos (com cadarços) para ensinar as crianças a amarrar os cadarços e lenços para ensiná-los a assoar o nariz. Os “adereços” necessários para executar uma prática ou parte dela podem novamente se conectar com outras práticas de marcação de tempo: os relógios são uma ferramenta crucial para práticas sociais estritamente programadas, assim como o sino da escola no caso de escolaridade.

(10) Condições de Elegibilidade (Recursos): assim como os participantes e locais, ferramentas e materiais estão sujeitos a condições de elegibilidade.

Ex 20: nem toda mochila se qualifica como mochila escolar; nem qualquer pedaço de papel se qualifica como material para a atividade de aprender a escrever. Existe muito espaço para interpretação nessas condições.

O referido autor elucida que a maneira como isso acontece raramente é transparente para os participantes da prática de recontextualização e geralmente está embutida, em seu senso comum, em seus hábitos de relacionamento uns com os outros e no que eles consideram ser os propósitos da prática de recontextualização, todas aquelas coisas que formam o know-how “saber comum”, geralmente tácito de participantes experientes da prática social de recontextualização. A recontextualização também é recursiva, pode acontecer repetidas vezes, nos afastando cada vez mais do ponto de partida da cadeia de recontextualizações.

Em seguida Van Leuwen (2008), classifica os tipos de recontextualização da seguinte maneira: (1) substituições: a transformação mais fundamental é a substituição de elementos da prática social atual por elementos semióticos. Assim que isso acontece, novos significados são adicionados, embora em alguns casos de forma mais drástica do que em outros.

Ex 21: alguns participantes são particularizados e nomeados (por exemplo, “Mark”, “Valerie”), outros generalizados e agregados (“grande número de crianças”), e algumas ações são objetivadas por meio da nominalização (por exemplo, “separação das famílias”), enquanto outras são espacializadas (por exemplo, “a situação da sala de aula”).

. (2) Exclusões: a recontextualização também pode envolver a exclusão de elementos da prática social.

Ex 22: o participante “professor” foi excluído como resultado da nominalização (“separação das famílias”): o pai/leitor não é informado sobre quem faz a separação, pelo menos não explicitamente, e isso enfatiza a fronteira entre o domínio da família e o domínio da escola: o pai não pode entrar, não pode saber exatamente o que se passa na escola.

(3) Rearranjos: elementos da prática social, na medida em que possuem uma ordem necessária, podem ser rearranjados, dispersos pelo texto de diversas maneiras.

Ex 23: a atividade de “preparar para o primeiro dia” vem depois da atividade de “levar a criança para a escola”, quando, na realidade, as duas deveriam ocorrer na ordem inversa. Mais uma vez, a “separação das famílias” segue o “realmente amo a escola”, quando na realidade a ordem oposta deveria ser aplicada.

(4) Adições: elementos também podem ser adicionados à prática social recontextualizada, concomitantemente as repetições tratam do mesmo elemento ocorrer várias vezes no texto.

Assim, o autor aponta as reações: como muitos outros textos, nosso texto de exemplo inclui (algumas das) reações subjetivas dos participantes às atividades que compõem a prática social.

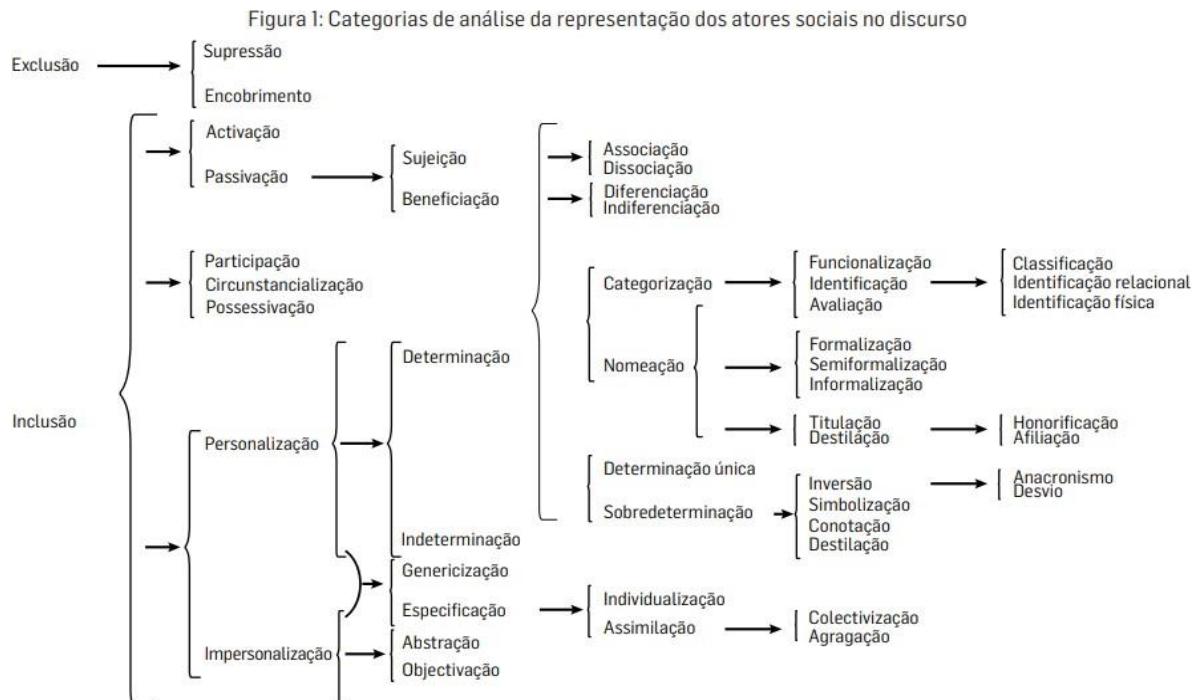
Ex 24: Mark “começa a chorar”, as crianças “podem ficar inquietas” e assim por diante.

Posteriormente elucida que as finalidades são os propósitos de uma mesma prática social que podem ser construídos diferentemente em diferentes recontextualizações da mesma prática. Em sequencia Van Leeuwen (2008), discorre que as Legitimações, além do “para quê”, do propósito, as recontextualizações também podem acrescentar o “por que” às suas representações de deve ocorrer, ou deve ocorrer da maneira que ocorre. Os textos não apenas representam as práticas sociais, mas também as explicam e as legitimam (ou as deslegitimam, ou as criticam). Findando esta discussão Van Leeuwen (2008), esclarece que as recontextualizações podem adicionar avaliações a elementos da prática social, ou a práticas sociais (ou partes delas) como um todo. Em si, tais julgamentos não são legitimações, e podem aparecer em textos sem serem mais legitimados.

A tabela 1 abaixo foi traduzida por Ferreira (2018), autor que delimitou sua análise às categorias de inclusão e exclusão dos atores sociais no discurso, aliadas ao conhecimento dos processos da comunicação organizacional. Todavia, a tabela está

originalmente contida no livro Discurso e Prática de Recontextualização de Van Leeuwen (2008), onde está descrita e enumerada a quantidade de elementos que compõem a representação dos atores sociais em redes:

**Tabela 1- Rede de Atores Sociais**



Fonte: Van Leeuwen (2012) traduzido de Ferreira (2018)

Os atores sociais de maneira geral são classificados tanto de modo individual como de modo mais genérico ou mais grupal, dentre esses modos o autor elucida que através dele compreendermos onde se aponta a existência ou não de outra forma pela qual os atores sociais podem ser representados como grupos.

Em primeiro lugar o autor aponta o elemento exclusão e inclusão, em que todas essas práticas envolvem conjuntos específicos de atores sociais, mas uma determinada representação.

Ex 25: no texto “Race Odyssey” inclui alguns desses atores o primeiro-ministro Bob Hawke, que “preside uma entrada quase recorde de migrantes” e exclui outros; as

pessoas que “marcam como racistas” aquelas que “expressam temores legítimos sobre a imigração”.

Segundo Van Leeuwen (2008) as representações incluem ou excluem atores sociais para atender seus interesses e finalidades em relação aos leitores a que se destinam. Algumas das exclusões podem ser “inocentes”, detalhes que se supõe que os leitores já conheçam ou que sejam considerados irrelevantes para eles; outros estão intimamente ligados às estratégias de propaganda de criar medo e de colocar os imigrantes como inimigos dos “nossos” interesses.

Posteriormente, aponta o elemento alocação e função: onde quem é representado como “agente” (“ator”), quem como “paciente” (“objetivo”) em relação a uma determinada ação? Essa questão continua sendo importante, pois não precisa haver congruência entre os papéis que os atores sociais realmente desempenham nas práticas sociais e os papéis gramaticais que recebem nos textos. As representações podem realocar papéis ou reorganizar as relações sociais entre os participantes.

Ex 26: As crianças buscam aspectos da televisão comercial como uma consolidação e confirmação de suas vidas cotidianas. As crianças usam isso [televisão] subversivamente contra ocultura limitada por regras e instituição da escola.

De acordo com Van Leeuwen (2008), As representações podem dotar os atores sociais de papéis **ativos** ou **passivos**. A ativação ocorre quando os atores sociais são representados como as forças ativas e dinâmicas em uma atividade, a passivação quando eles são representados como “submetidos” à atividade ou como estando “na ponta receptora dela”. Isso pode ser percebido por papéis gramaticais de participantes, por estruturas de transitividade nas quais os atores sociais ativados são codificados como ator em processos materiais, comportamento em processos comportamentais.

Vemos que as categorias de 10 e 12 da tabela de Van Leeuwen (2008) acima se aproxima mais da categoria de associação/dissociação que analisamos, uma vez que dizem respeito à classificação em termos de grupos a que pertencem os atores sociais.

Em seguida, aponta o elemento generalização e especificação: trata da escolha entre referência genérica e específico é outro fator importante na representação dos

atores sociais; eles podem ser representados como classes ou como indivíduos específicos e identificáveis.

Ex 27: a referência é específica, pois temos em mente espécimes específicos da classe tigre; A classificação é um instrumento de controle em duas direções: controle sobre o fluxo de experiência da realidade física e social e o controle da sociedade sobre as concepções dessa realidade.

Em sequencia Van Leeuwen (2008), discorre sobre o elemento assimilação, em que os atores sociais podem ser referidos como indivíduos, caso em que discorre sobre a individualização, ou como grupos, caso em que falarei de assimilação. Dado o grande valor atribuído à individualidade em muitas esferas de nossa sociedade (e o valor atribuído à conformidade em outras), essas categorias são de importância primária na análise crítica do discurso.

Ex- 28: jornais voltados para a classe média tendem a individualizar pessoas da elite e assimilar “pessoas comuns”, enquanto jornais voltados para a classe trabalhadora frequentemente individualizam “pessoas comuns”.

No decorrer da descrição da rede de atores sociais Van Leeuwen (2008), apresenta o elemento Associação x Dissociação, sendo elas classificadas por parataxe, pronome ou acompanhamento. Neste estudo nos apegamos apenas a este elemento, pois ele é crucial em nossa análise, tendo em vista a maneira pela qual os atores sociais dão indícios de associação e dissociação no contexto da entrevista política. Vale ressaltar que todos esses itens são importantes para compreendermos a representação dos atores sociais feitas pelo autor desde sua decisão de elaborar um inventário sociossemântico, assim utilizamos a descrição feita pelo autor para a compreensão do funcionamento das redes referenciais junto as representações sociais na entrevista política oral em que se constrói o referente Bolsonaro.

A associação, no sentido em que trata o referido autor, refere-se a grupos formados por atores sociais e/ou grupos de atores sociais (denominados de forma genérica ou específica) que nunca são rotulados no texto (embora os atores ou os grupos que

compõem a associação possam, é claro, ser nomeados e/ou categorizados). O que difere-se da Dissociação que trata de muitos textos em que as associações são formadas e não formadas, utilizamos este elemento para analisar nosso objetivo por que ele nos fornece embasamento teórico para compreendermos o afastamento ou aproximação dos atores sociais.

Existe outra forma pela qual os atores sociais podem ser representados como grupos: a associação. Associação, no sentido em que usarei o termo aqui, refere-se a grupos formados por atores sociais e/ou grupos de atores sociais (denominados de forma genérica ou específica) que nunca são rotulados no texto (embora os atores ou os grupos que compõem a associação podem, é claro, ser nomeados e/ou categorizados). A realização mais comum de associação é a parataxe, como neste exemplo:

Ex-29: Eles acreditavam que o programa de imigração existia para o benefício de políticos, burocratas e minorias étnicas, não para os australianos como um todo.

Aqui, “políticos, burocratas e minorias étnicas” se associam para formar um grupo contrário aos interesses dos “australianos como um todo”. Mas, ao invés de ser representado.

A associação também pode ser realizada por “circunstâncias de acompanhamento”:

Ex 30: Brincavam “mais e mais alto” com as outras crianças. Nesse caso, a associação é, talvez, ainda mais fugaz e instável.

Pronomes possessivos e cláusulas atributivas possessivas com verbos como “ter” e “pertencer” podem explicitar uma associação sem nomear o agrupamento social resultante. Neste caso, entretanto, a associação é representada como mais estável, duradoura e, de fato, “possessiva”.

Ex 31: onde “problemas” é claramente uma referência abstrata a um tipo específico de imigrante. Com outros tipos de imigrantes, uma associação pode ser formada; com este tipo de imigrante, deve-se “evitar”:

Além disso, Van Leeuwen (2008) elucida o elemento indeterminação (indiferenciação) e diferenciação que ocorre quando os atores sociais são representados como indivíduos ou grupos não especificados e “anônimos”, a determinação quando sua identidade é de uma forma ou de outra, especificada. A indeterminação (indiferenciação) é tipicamente realizada por pronomes indefinidos usados em função nominal.

Ex 32: alguém colocou flores na mesa do professor.

Mais adiante Van Leeuwen (2008), elucida o elemento nomeação e categorização nele os atores sociais podem ser representados como representados tanto em termos de sua identidade única, ao serem nomeados, quanto em termos de identidades e funções que compartilham com outros (categorização), e, novamente, é sempre interessante investigar quais atores sociais são, em um discurso dado, categorizado e nomeado.

Ex 30: nas histórias personagens sem nome cumprem apenas papéis funcionais passageiros e não se tornam pontos de identificação para o leitor ou ouvinte. Nas “histórias” da imprensa ocorre algo semelhante. Personagens sem nome cumprem apenas papéis funcionais passageiros e não se tornam pontos de identificação para o leitor ou ouvinte. Nas “histórias” da imprensa ocorre algo semelhante.

Seguindo tal lógica Van Leeuwen (2008), discorre sobre o elemento funcionalização e identificação, a funcionalização ocorre quando os atores sociais são referidos em termos de uma atividade, em termos de algo que fazem, por exemplo, uma ocupação ou função.

Ex 33: uma ocupação ou função. É tipicamente realizado de uma das seguintes maneiras: primeiro, por um substantivo, formado a partir de um verbo, através de sufixos como -er, -ant, -ent, -ian, -ee, “entrevistador”, “celebrante, ” “correspondente”, “tutor”, “beneficiário”.

Ainda nesta descrição o autor esclarece que a identificação ocorre quando os atores sociais são definidos, não em termos do que fazem, mas em termos do que são, de forma mais ou menos permanente ou inevitável, assim distingue-se três tipos: classificação, identificação relacional e identificação física.

Ex 34: classificação: os atores sociais são referidos em termos das principais categorias por meio das quais uma determinada sociedade ou instituição diferencia as classes de pessoas “No Ocidente, agora incluem idade, sexo, procedência, classe, riqueza, raça, etnia, religião, orientação sexual e assim por diante”.

Ex 35: identificação relacional: atualmente, a categoria de “pertencer a uma empresa ou organização” desempenha um papel mais importante na identificação.

Ex 36: identificação física: tatuagens, manchas e pintas de nascença entre outros.

Logo depois, Van Leeuwen (2008), expõe o elemento personalização e impersonalização onde discuti escolhas representacionais que personalizam os atores sociais, representando-nos como seres humanos, concretizados por pronomes pessoais ou possessivos, nomes próprios ou substantivos (e às vezes adjetivos). Os atores sociais também podem ser impersonalizados, representados por outros meios,

Ex35: personalização: “cuidado materno” cujo significado inclui a característica “humana”.

Ex 37: Impersonalização: substantivos abstratos “riqueza’ ou por substantivos concretos”cadeira” cujos significados não incluem o traço semântico “humano”.

Findando a descrição dos elementos que representam as redes dos atores sociais Van Leeuwen (2008) apresenta o item sobredeterminação que ocorre quando os atores sociais são representados como participantes, ao mesmo tempo, de mais de uma prática social.

Ex 38: uma história holandesa chamada “De Metro van Magnus” (Van Leeuwen, 1981), apresenta um personagem chamado “o Soldado Desconhecido”. Magnus, o herói da história, encontra o Soldado Desconhecido (que tem “talvez 18 anos”, mas “parece mais um menino do que um homem”) na Praça do Soldado Desconhecido, onde se senta, um tanto desamparado, aos pés de um enorme monumento abstrato dedicado ao Soldado Desconhecido. Como este monumento tem pouca semelhança com um soldado, Magnus assume que o “homem-menino” deve ser o Soldado Desconhecido. Este último, depois de alguma hesitação, concorda. Ele fica feliz em receber um nome, porque ele mesmo não sabe quem é (ele é “desconhecido”). Magnus e o Soldado Desconhecido então vão para um lugar “mais ou menos como uma escola” onde o Soldado Desconhecido falha miseravelmente em responder às perguntas feitas pelo “homem com bigode grande” (já apresentado no exemplo 2.46). Assim, o Soldado Desconhecido está ligado a pelo menos duas práticas sociais, a guerra e a escolarização, e passa a simbolizar o participante sujeito em ambas as práticas e, de fato, em todas as práticas que produzem vítimas e oprimidos. O próprio nome de Magnus também é sobredeterminado, pois ele é ao mesmo tempo pequeno, criança e “magnus”: por meio desse nome, ele transcende a diferença entre “o que os adultos (podem) fazer” e “o que as crianças (podem) fazer”.

#### **4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico desenvolvido nesta pesquisa. Para tanto, optamos por organizá-lo em três subseções. Discorremos, inicialmente sobre a caracterização da pesquisa. Em seguida, elucidamos o universo da mostra. Logo depois, os procedimentos e as categorias de análise. Findamos este item com as análises da rede de Bolsonaro e de Maria do Rosário e das principais redes a eles relacionadas.

##### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Esta seção tem como objetivo elucidar a natureza da pesquisa a ser realizada, os procedimentos de coleta e as técnicas de registro e análise dos dados. Prodanov e

Freitas (2013) definem a pesquisa científica como a realização de um estudo planejado, destacando que a sua maior finalidade é descobrir respostas para questões por meio da aplicação de um método científico. Os autores acrescentam a informação de que a pesquisa parte de um problema, em seguida levanta-se hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Desse modo, observa-se que uma pesquisa científica objetiva resolver problemas e descobrir respostas para as questões levantadas pelo pesquisador, mediante a utilização de métodos científicos, assim como da definição um caminho de investigação.

Nessa lógica, esta pesquisa pretende encontrar resposta (s) para a seguinte questão de investigação: como ocorre a construção do referente Bolsonaro e, consequentemente, de Maria do Rosário na entrevista política online exibida na “TV EJA” através de estratégias dêitico-anafóricas nas redes referenciais, do ponto de vista do entrevistado Bolsonaro? Como o entrevistado representa a si mesmo e a outros atores sociais, em prol de sua delimitação por grupos, em termos associativos, na entrevista política?

Motta-Roht e Hendges (2010) pontuam a existência de variações no modo de realizar uma pesquisa. Entre elas uma diferença que é o caminho de investigação que se pretende percorrer. A pesquisa a ser realizada será uma pesquisa de caráter qualitativo<sup>2</sup>, descritivo e documental, pois esse tipo de pesquisa utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, visto que, busca evidências que respondam à pergunta investigativa levantada.

#### 4.2. Universo e contextualização da amostra

A entrevista política oral selecionada para este estudo trata-se de uma entrevista em que o entrevistado Jair Bolsonaro faz uma declaração sobre Maria do Rosário “Passei do Limite, mas não me Arrependo” dada a revista veja em 2014 publicada em seu canal do youtube “TV EJA”, mediada pela Jornalista Joice Hasselmann no intuito de esclarecer episódios lamentáveis da Câmara dos Deputados ao afirmar que não estupraria Maria do

---

<sup>2</sup>A pesquisa se caracteriza dessa maneira, apesar da quantificação realizada acerca das frequências de uso dos termos dêitico-anafóricos, de modo que isso se deu apenas em virtude da necessidade de mera enumeração da repetição desses termos na entrevista.

Rosário porque “ela não merece”, na época Bolsonaro<sup>3</sup> era deputado federal pelo PP do Rio de Janeiro e obteve a oportunidade de reparar suas declarações anteriormente feitas em 2003 em uma entrevista para a Rede TV ao vivo.

A declaração de Bolsonaro, que motivou a denúncia e trouxe o assunto do passado novamente à tona, foi feita após o discurso de Maria do Rosário em defesa das vítimas da ditadura militar (1964-1985). Bolsonaro, que é militar da reserva, subiu à tribuna da Câmara para criticar a fala da deputada quando Maria do Rosário deixava o plenário, Bolsonaro falou: "Fica aí, Maria do Rosário, fica. Há poucos dias, tu me chamaste de estuprador, e eu falei que não ia estuprar você porque você não merece. Fica aqui pra ouvir", disse o parlamentar, repetindo o que havia dito a ela em 2003, em discussão na Câmara<sup>4</sup>.

Para delimitar a análise da entrevista, analisamos somente as redes referenciais construídas na fala do entrevistado Bolsonaro, já que são as suas respostas que mais significativamente apresentam sua própria representação identitária e de mundo. Também selecionamos determinadas perguntas cujas respostas foram algumas das que mais apresentaram os conteúdos identitários e de ideologias de grupo.

#### 4.3. Procedimentos de análise

Com relação aos procedimentos metodológicos pretendemos inicialmente compreender como se constrói o referente Bolsonaro, da forma como ele se auto representa e se diferencia de outros grupos sociais a partir da identificação dos elementos dêiticos e anafóricos em rede, posteriormente verificaremos como se constroem as representações sociais do entrevistado no gênero entrevista oral. Por ser uma análise da autorrepresentação de Bolsonaro, é que selecionamos apenas as redes pertencentes à fala de Bolsonaro.

Neste estudo nos centralizaremos:

---

<sup>3</sup> Jair Bolsonaro fora eleito em outubro de 2018 como presidente da República. Mas, em seus mandatos parlamentares, desde 1990, apresentou-se especialmente como defensor dos direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas.

<sup>4</sup> A denúncia contra Bolsonaro por suposta apologia ao crime foi apresentada em dezembro de 2014 pela vice-procuradora-geral da República, Ela Wiecko. A acusação faz referência a declarações em plenário sobre a deputada Maria do Rosário (PT-RS).

- 1) Inicialmente, fizemos um mapeamento processual das redes de referentes ligadas a Bolsonaro, que (se) representa com um posicionamento político de direita e a rede representada por Maria do Rosário como pertencente ao grupo político de esquerda (contra a qual Bolsonaro fez as declarações comentadas na entrevista), num sentido de polarização no discurso político: eu (nós) x eles (Van Dijk, 2009, 2012; Van Leewen, 2012), ou seja, em termos de representação social por associação x dissociação, respectivamente. Para tanto:
  - a) Enumeramos os dêiticos de primeira pessoa eu\nós usados pelo referente Bolsonaro em sua identificação e também observarmos os anafóricos ligados a Bolsonaro, delimitados em rede no contexto discursivo.
  - b) De outro lado, selecionamos algumas respostas na fala de Bolsonaro que evocam certas redes ligadas ao movimento político de esquerda, em relação com “Maria do Rosário”, cuja representação é politicamente oposta à de Bolsonaro. Assim, nas perguntas selecionadas, selecionamos algumas perguntas (P1, P2...) e nelas, identificamos os dados correferenciais (anáforas diretas) e não correferenciais (novos referentes por meio de anáforas indiretas e encapsuladoras (direta e indireta) que aparecem com pontos de ancoragens ligados aos referentes, em análise.
- 2) Por fim, para observarmos se os modos de representação, através da referenciação entre as redes selecionadas, podem contribuir para a construção dos modos de associação x dissociação a Bolsonaro, como categorias advindas da determinação por grupo. Analisaremos as expressões nominais que possam homologá-los por pistas de construção de tais sentidos, tal como evidencia Van Leewen (2008).

Em virtude da compreensão de nossa análise selecionamos as seguintes cores: preto para a transcrição das perguntas selecionadas; nas respostas às perguntas,

usamos vermelho para apontamento das expressões dêitico-anafóricas de associação a Bolsonaro e verde para demarcar a identificação de outros referentes que indicam o surgimento de outras redes no texto, que construam a dissociação com Bolsonaro.

#### 4.4. Categorias de análise

a) Categorias *referenciais*: dêiticos de pessoa (eu (nós) x eles e pronomes e SN (anafóricos) da rede de Bolsonaro e de anafóricos ligados a Maria do Rosário:

b) Categorias *sociossemânticas* de análise das representações sociais, em termos de determinação por grupos, conforme a classificação de Van Leeuwen (2008), com ênfase sobre a associação x dissociação.

No que tange à delimitação dos processos referenciais, os elementos de toda a rede do texto serão delimitados em função da rede de Bolsonaro e de Maria do Rosário, envolvendo elementos correferenciais a ambos, bem como a elementos não (co)referenciais, que demonstrem, sociossemanticamente e de modo contextual, a associação ou dissociação (implícita ou explícita) de Bolsonaro no que diz respeito à determinação por grupos, em sua relação com Maria do Rosário.

##### 4.4.1. Breves considerações sobre algumas categoriais iniciais de análise dos atores sociais

A título de uma melhor (re)contextualização em termos classificatórios dos atores sociais, citaremos aqui rapidamente algumas das categorias iniciais dessa proposta na entrevista analisada.

Os atores sociais Bolsonaro e Maria do Rosário são identificados à medida que ocorre os fatos apontados no texto, sendo, portanto, referentes **inclusídos** no discurso. De fato, na encenação do próprio entrevistado, ele se inclui como a fonte dessa representação de si e dos referentes com os quais vão se associando ou não. Bolsonaro assim se coloca na entrevista, em primeira pessoa, uma vez que se encontra na posição enunciativa de entrevistado, apontando o seu posicionamento como pertencente ao espectro político de extrema direita.

Quanto às estratégias de inclusão, ele se coloca, por vezes, na condição de **passivo**, ao descrever o fato que originou seu desentendimento com Maria do Rosário, na medida em que se diz ser o alvo recebedor de ações da oposição, mediante expressões como “*veio um processo em cima de mim*”, “*ser acusado de estuprador*”, “*eu jamais podia esperar ser chamado de estuprador*”, “*assinam outras 30, 40 representações contra mim*”, “*tentaram me rotular de racista*”, atribuindo a si mesmo um caráter de **sujeição**.

Como categorias de **(im)personalização**, vemos que as formas de referências dadas pelo entrevistado ao seu grupo opositor ocorre, dentre outras estratégias, pela **genericização**, feita por termos genéricos precedidos de artigo definido como “*a esquerda*” e expressões genéricas como “*tudo* é a mesma coisa”, de maneira que o uso de “*eles*” parece confirmar tal ideia de generalizadora em vários momentos do texto, de modo que Bolsonaro inclui Maria do Rosário como representante da esquerda, partido esse ao qual ele se opõe.

Neste contexto, é que chegamos até a análise das categorias por nós selecionadas, que são a **associação x dissociação**, como categorias por **determinação**, que são um outro modo de representar os atores em grupos. Delas iremos nos concentrar observando o papel dêitico-anafórico nesse processo.

Quanto aos elementos utilizados nesta análise: Associação x Dissociação, observamos que a associação por parte dos atores supracitados ocorre à medida que surgem novas redes ao quais eles estão diretamente ligados **como** “pessoas” e “posicionamento ideológico”, do mesmo modo que a dissociação representada pelos referentes as quais se distancia Bolsonaro, **fazendo** ele questão de colocar-se como o único político que tem a coragem de não apoiar o “PT” Partido dos Trabalhadores.

#### 4.4.2 Análises da rede de Bolsonaro e de Maria do Rosário e das principais redes a eles relacionadas

##### Análise da resposta 1

**Bolsonaro:** “Se fosse só daí para a frente seria igual a comissão da verdade foi, foi preso e torturado e se toca no assunto nem indenização é paulada **nos militares** o que aquele

cara fez, até aquele momento a grande parte da mídia não toca no assunto, isso começou na verdade no dia 11 de novembro de 2010, mas em função do que é de fato ocorrido entre o dia 1º e dia 5 daquele mesmo mês o episódio conhecido como o caso o Champinha ocorre em São Paulo um casal de namorados, ele com 19 e ela com 16, uma menina muito jovem cheia de vida foi surpreendida no acampamento por 5 marginais no dia seguinte executaram o garoto, o Felipe Café com um tiro na nuca e violentaram em rodízio 5 marginais a menina por 5 dias, no último dia o menino conhecido por Champinha a executou com golpes de facão e ela teve sua cabeça praticamente decapitada. E (eu) (1) fui chamado pela Rede TV para discutir a redução da maioridade penal é um dos projetos mais antigos “proposta”, e (eu) (2) não sabia que Maria do Rosário havia sido convidada para falar exatamente o oposto pela manutenção da maioridade penal aos 18 anos ou seja ela (1) achava ou acha até hoje que um garoto né? De 17 anos faz aquela barbaridade toda estupra, mata e etc. E ele não sabe o que está fazendo e ali como os meus argumentos (1) sempre são fortes, eu (3) não estava debatendo com ela (2) eu (4) tinha muita gente do meu lado tinha visão periférica do que estava acontecendo, antes de terminar a entrevista os meus argumentos fortes (2) ela (3) não gostou e interferiu. Isso graças a Deus estão nas imagens do Youtube ainda, caso contrário com toda certeza teria sido caçado lá atrás, até a minha palavra contra a dela (4), né? Contra a dela(5) não, contra o pessoal da esquerda que são muito unidos aqui e não valeria nada e ela(6) acabou então dizendo que sou o responsável por violência no Brasil e o que seria então estuprador, ainda pergunto pra ela (7): eu (5) sou estuprador? E ela(8) fala, é, é, estuprador! Daí o tempo fechou em cima disso e eu (6) tinha que dar uma resposta pra ela, hoje em dia daria aquela resposta? Não sei, as coisas acontecem eu (7) é como partida de futebol.

#### Quadro de Dêiticos e Anafóricos (R1) da rede de Bolsonaro

<u>Rede Bolsonaro:</u>	Introdução referencial referente ao deputado Mira Teixeira, a partir daqui inicia-se o	X
------------------------	---	---

	desenrolar dos fatos.	
<b><u>DÊITICO:</u></b>		
1	<b>Eu</b>	Dêixis de pessoa “codificação do referente” demarcada pelo pronome “Eu”, em que Bolsonaro refere- se diretamente.
2	<b>Eu</b>	X
3	<b>Eu</b>	X
4	<b>Eu</b>	X
5	<b>Eu</b>	X
6	<b>Eu</b>	X
7	<b>Eu</b>	x
1	<b>Os meus argumentos São fortes</b>	Dêixis de pessoa meu pronome possesivo, demarcado pela 1º pessoa do discurso, em que Bolsonaro argumenta sua versão na situação

		ocorrida.
2	<b>Os meus argumentos São fortes</b>	X
1	<b>Aquela resposta</b>	X
<b>ANAFÓRICO:</b>		
1	<b>Do meu lado</b>	Anáfora direta, o referente está explícito no texto e refere-se aos seus apoiadores.
1	<b>A minha palavra (contra a dela)</b>	Anáfora direta, pois o referente Bolsonaro fica explícito no texto através do termo "palavra" que exprime a opinião contrária de Bolsonaro a de Maria do Rosário.

1	<b>Sou o responsável por violência no Brasil</b>	Anáfora indireta, pois é necessário entender o contexto por trás dessa frase, Bolsonaro para determinado grupo de pessoas é considerado um ditador extremista de direita por isso é necessário entender o que significa isso e o porquê dessa atribuição de característica.
1	<b>Estuprador</b>	Anáfora indireta, pois através do termo "estuprador" é que se recupera o referente Bolsonaro, é necessário entender o que está acontecendo para chegar na compreensão.

### Anafóricos (R1) da rede Maria do Rosário

<u>Rede Maria do Rosário:</u>	<b>Ela</b>	Anáfora direta marcada pelo pronome possesivo na 3º pessoa do singular, a partir daqui todas as vezes que Bolsonaro cita Maria do
-------------------------------	------------	---

		Rosário é por meio do pronome.
1	(Ela)	X
2	(Ela)	X
3	(Dela)	X
4	(Dela)	X
5	(Ela)	X
6	(Ela)	X
7	(Ela)	X
8	(Ela)	X

É importante ressaltar que conforme as observações feitas no quadro destacado à cima, cada vez em que se cita o “ela”, novas atribuições e ações são adicionadas, fazendo Maria do Rosário se recategorizar.

### **Associação X Dissociação de Elementos em Rede (R1)**

*E (**Eu**) fui chamado pela Rede TV para discutir a redução da maioridade penal é um dos projetos mais antigos “proposta”, e (**Eu**) não sabia que **Maria do Rosário** havia sido convidada para falar exatamente o oposto pela manutenção da maioridade penal aos 18 anos.*

Neste trecho Bolsonaro explica o episódio ocorrido em 2003 em que ele agride Maria do Rosário em uma entrevista dada a Rede Tv, a agressão ocorreu porque Maria do Rosário está defendendo o menor infrator “Champinha”, nesse caso temos uma dissociação entre eles, identificada pelo termo referente “discutir” Bolsonaro está representando a acusação e Maria do Rosário a defesa, esse tipo de dissociação ocorre quando há uma oposição ideológica em situações ocorridas em grupos “meios políticos, sociais e históricos.

*(**Meus**) argumentos sempre são fortes, eu não estava debatendo com **ela**, (**Eu**) tinha muita gente do meu lado tinha visão periférica do que estava acontecendo.*

Aqui Bolsonaro se mostra estar com a razão, esse fato é demarcado pelo anafórico “muita gente do meu lado”, logo ele desassocia a sua versão da versão dada por Maria do Rosário, ao dizer que seus argumentos são fortes ele dá a entender que por ter um repertório argumentativo repleto de apontamentos negativos a defesa de Maria do Rosário, ela não terá condições suficientes para rebater e desconstruir sua “verdade”. Ainda nesse trecho temos a associação evidenciada pelos pronomes: “meu” pronome possesivo, de acordo com a classificação dada por Van Leeuwen 2012; o pronome se liga ao dêitico de pessoa, “eu” pronome reto. Assim, temos a representação da associação por pronome possesivo. Essa identificação deve ser vista não somente pela questão estrutural, mas também pela maneira em que o “**Eu**” de Bolsonaro quando associado a

“muita gente do meu lado” representa o grupo político de direita na política brasileira, ou seja, o “eu” caracteriza o “nós” representado no trecho pelo termo “muita gente”.

*Isso graças a Deus estão nas imagens do Youtube ainda, caso contrário com toda certeza teria sido caçado lá atrás, até a minha palavra contra a dela, né?*

Neste trecho, Bolsonaro novamente dissocia sua versão contra a versão de Maria do Rosário a partir da expressão referencial “estão nas imagens do youtube” a colocando como mentirosa, nesse caso temos o conflito de opinião demarcado por verdade x mentira, também evidenciamos por meio da expressão dêitico-anafórica “minha palavra, contra a dela”, pois caso não houvesse o registro feito pela emissora de TV sua “verdade” seria tida pelo público como mentira e ele teria sido acusado “injustamente”. Aqui temos uma questão de polarização da política, em que o grupo do “nós” está sempre com a verdade, enquanto o grupo do “eles” está com a mentira.

*Seria igual a comissão da verdade foi, foi preso e torturado e se toca no assunto nem indenização é paulada nos militares o que aquele cara fez (...)*

Neste trecho temos uma dissociação entre o que Bolsonaro chama de Comissão da Verdade grupo político de “esquerda”, versus comissão da mentira grupo político de “direita”, quando o grupo de esquerda representado por Maria do Rosário é citado é relembrado o embate político pelo qual ocorreu a discussão na entrevista, essa dissociação ocorre pelo impasse entre verdade x mentira. Ainda dentro dessa discussão temos a associação por acompanhamento assim classificada por Van Leeuwen (2012), ao expressar o termo: é “**paulada nos militares**”, Bolsonaro se associa indiretamente ao grupo pelo qual ele fez parte, já que o ex-deputado também já foi militar da reserva. O termo “**militares**” é uma introdução referencial deles. Contudo, torna-se um indício do grupo de Bolsonaro e um ponto de ancoragem para uma nova menção anafórica que marca a associação pelo pronome possessivo ligado ao dêitico “eu”, relacionado aos militares mais adiante em: “minhas, nossas forças armadas”.

*Contra a dela não, contra o pessoal da esquerda que são muito unidos aqui e não valeria nada.*

Neste trecho novamente temos uma dissociação entre a versão do grupo político de esquerda em que Maria do Rosário faz parte versus o grupo político de Direita em que Bolsonaro faz parte, o conflito entre o lado da “verdade” x o lado da “mentira” se desenvolve durante toda a entrevista e é sempre associado ao episódio ocorrido com o menor infrator “Champinha” em que o grupo político de esquerda representado por Maria do Rosário defende. Ou seja, ao mesmo tempo, Maria do Rosário é associada por Bolsonaro ao “pessoal da esquerda”, os quais são “muito unidos”, mediante uma forma muito próxima à estrutura de parataxe: “(...) Contra a dela, não, contra o pessoal da esquerda”, que une “ela” a “o pessoal da esquerda”. Nesse sentido, observamos a construção do elo entre os referentes, os entrelaçamentos de sentido na construção deles os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Assim, as redes pelos quais estamos analisando são formadas por nódulos ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações e dissociações de várias naturezas, funcionando como links ou modos de conexões (Matos, 2018) entre os referentes “Bolsonaro e Maria do Rosário”.

*(Ela) acabou então dizendo que sou o responsável por violência no Brasil.*

Aqui novamente temos uma dissociação diretamente assumida por Maria do Rosário na fala de Bolsonaro, o que nos remete ao fenômeno linguístico da polifonia, pois é uma característica dos textos em que estão presentes diversas vozes. Assim subentende-se que os valores defendidos por Maria do Rosário: educação, população desarmada e proteção de crianças e jovens, na voz da deputada, se opõem aos valores de Bolsonaro que representa as vozes que são a favor da redução da maioridade penal, população armada, castração química entre outros. Essa associação dos referentes representa o grupo político ideológico pelo qual fazem parte, também é fruto da discussão protagonizada na entrevista e da identificação das pessoas que apoiam ideologicamente cada partido.

## Análise da Resposta 2

R2- **Bolsonaro:** primeiro, quem está apoiando os trabalhos é o deputado Amauri Teixeira do PT da Bahia e ele deu o recado com **ela** (1), olha só vai falar agora o deputado fulano de tal, **Maria do Rosário** e **Bolsonaro**. O recado que ele deu pra **ela** (2) foi pra que **ela** (3) arranjasse uma maneira **dela** (4) não falar antes de **mim**(1) , **ela** (5) foi á mesa e tentou trocar, **eu** (1) fui falar olha **ela** (6) pode até não falar o episódio da fila, depois de **mim** (2) não. Era **eu** (2) falar e **ela** (7) mentiu, caluniou **as forças armadas**, **ela** (8) agrediu aqui o bom senso ao defender que no dia seguinte a política brasileira ter direitos humanos em cima da causa **das minhas, das nossas forças armadas**. **Eu** (3) ao subir à tribuna rememorei um fato ocorrido em 2003, só isso, mas nada, além disso. E a confusão até por que interessa desvia o foco da questão, é veio um processo em cima de **mim** (3) porque eu sou um alvo compensador câmara, **eu** (4) sou **o deputado que melhor encara uma oposição ao PT**, naquele dia nos 5 minutos né? 4 minutos e 50 segundos foi mostrando **a vida pregressa de Dilma Rousseff** coisa que jornal nenhum veio publicar. Como é que **eu** (5) posso ser acusado de **estuprador** se **eu** (6) tenho um projeto no passado que agrava a pena para o estupro de vulneráveis, bem como para qualquer estuprador e de progressão para o semiaberto, ele tem que voluntariamente se submeter a um tratamento químico e **a deputada que relata esse projeto** lá na Comissão de Constituição e Justiça é **a deputada Iriny Lopes do PT do Espírito Santo** e ela não dá o seu voto nem contra, nem a favor e nós poderíamos com certas leis, com a redução da maioridade penal evitar muita violência no Brasil. **A esquerda** sempre inverte né? **Eles** se vitimizam, ah, fui **preso**, fui **torturado**, mas não diz que pedia **dinheiro de Fidel Castro**, treinava **gay** lá fora e por aí vai.

Obs: o deputado Miro Teixeira e a deputada Maria do Rosário aqui citados, fazem parte da esquerda que está constituída pelas redes referenciais. É importante ressaltar que aqui não há marcas que evidenciam a associação de Van Leeuwen, mas vai se construindo ao longo do texto uma rede de ancoragens de referenciais que antecipam ou confirmam a associação em certos momentos do texto, pela ótica do entrevistado, ou seja, pelo que se disse antes ou depois.

#### Quadro de Dêiticos e Anafóricos (R2) da rede Bolsonaro

<u>Rede Bolsonaro:</u>	Ele	Introdução referencial referente ao deputado Amauri Teixeira, a partir daqui inicia-se o desenrolar dos fatos.
X	Bolsonaro	Bolsonaro cita o seu próprio “eu” para explicar o contexto dos fatos na entrevista.
1	Eu	Dêixis de pessoa “codificação do referente” demarcada pelo pronome “Eu”, em que Bolsonaro refere- se diretamente,
1	Mim	Pronome oblíquo de primeira pessoa do singular, em que Bolsonaro refere-se ao processo em que ele recebeu.
2	Eu	X
3	Eu	X

4	Eu	X
2	Mim	X
5	Eu	X
3	Mim	X
6	Eu	X
ANAFÓRICO:		
1	As forças Armadas	Anáfora indireta, pois é necessário entender o contexto da frase para entender o porque Bolsonaro se irrita com a afronta da parlamentar.
1	Das minhas das nossas forças armadas	Anáfora direta, pois Bolsonaro se coloca como parte das forças armadas até então mal

		colocadas por Maria do Rosário.
1	O deputado que melhor encara uma oposição ao PT.	Anáfora direta, nesse trecho Bolsonaro refere-se a si mesmo pontuando que ele é o mais destemido contra o partido opositor.

### Anafóricos (R2) da rede Maria do Rosário

<u>Rede Maria do Rosário</u>	Ela	(Introdução referencial) Maria do Rosário é inicialmente citada. Anáfora direta marcada pelo pronome possesivo na 3º pessoa do singular, a partir daqui todas as vezes que Bolsonaro cita Maria do Rosário é por meio do pronome.
1	Dela	Anáfora direta marcada pelo pronome possesivo na 3º pessoa do singular, a partir daqui todas as vezes que Bolsonaro cita Maria do Rosário é por meio do pronome.

2	Ela	X
3	Ela	X
4	Ela	X

### Associação X Dissociação de Elementos em Rede (R2)

*Eu ao subir à tribuna rememorei um fato ocorrido em 2003, só isso, mas nada, além disso.*

Neste trecho temos a dissociação de Bolsonaro através da rememoração do ocorrido em 2003, a partir de então ele esclarece que passou do limite, mas não se arrepende.

*E a confusão até por que interessa desvia o foco da questão, é veio um processo em cima de mim porque eu sou um alvo compensador câmara, eu sou o deputado que melhor encara uma oposição ao PT.*

Neste trecho Bolsonaro se dissocia do grupo político representado pelo partido dos trabalhadores “PT”, todos os participantes desse grupo político se encontram em rede associativa com Maria do Rosário, pois pertencem ao mesmo grupo ideológico. Aqui temos a dissociação ideológica e a associação pronominal de Van Leeuwen (2012), evidenciada pelos pronomes: meus e eu.

*Como é que eu posso ser acusado de estuprador se eu tenho um projeto no passado que agrava a pena para o estupro de vulneráveis.*

Neste trecho temos uma dissociação entre a defesa versos às leis ineficazes, Bolsonaro expõe seus valores ideológicos sendo contra o estupro de vulneráveis e ironiza a esquerda supondo que ela sim é responsável pelo apoio aos infratores que cometem esse tipo de crime, do mesmo modo ele resalta sua referência com um pronome possesivo “tenho” e o dêitico de pessoa “eu”. A recorrência do uso do pronome possesivo nas declarações de Bolsonaro foram citadas em trechos anteriores, o referente sempre destaca sua posse sobre as expressões “das minhas, nossas forças armadas”.

#### Análise da Resposta 4

**(R-4) Bolsonaro:** Por que não aqui, naquele momento ali o sangue subiu à cabeça, eu (1) sou um ser humano uma acusação dessas né? Se eu (2) tomar medida legal contra isso, não acontece absolutamente nada. Eles (1) são muito corporativistas aqui dentro, você pode ver são os mesmos parlamentares de sempre quer assinam outra,30,40 representações contra mim (1). E esse pessoal aqui que apoia a Maria do Rosário, foi flagrado agora numa lista Engemix. Não quer levar para esse lado, o que pode ser até que a doação seja legal, mas é imoral porque só recebe quem vota no governo, o mensalão quando começou lá em 2005 o aposentado tá pagando até hoje por que ele(1) passou a ser taxado e a viúva também. O dinheiro que esse cara recebeu, eles (2) votaram sim e tá pagando até hoje. Pode ver uma crítica mídia aí, por que a mídia não me citou? Quando fui alí no relatório do Joaquim Barbosa ele (2) me (1) citou no mensalão, você sabia que fui citado no mensalão?

#### Quadro de Dêiticos e Anafóricos (R4) rede Bolsonaro

<u>Rede Bolsonaro:</u>	(Eu)	Dêixis de pessoa “codificação do referente” demarcada pelo pronome “Eu”, em que Bolsonaro
------------------------	------	--

		refere- se diretamente.
1	Eu	X
2	Eu	X
1	Mim	Pronome oblíquo de primeira pessoa do Singular, em que Bolsonaro refere-se aos parlamentares se oporem a ele através da expressão “contra mim”.
1	Me	Pronome oblíquo átono, utilizado sem preposição em que Bolsonaro refere-se a ser citado no mensalão a partir da expressão “me citou”.
2	Me	X

<b>ANAFÓRICO:</b>		
1	Muito corporativistas	Anáfora indireta, pois é necessário entender o contexto a que Bolsonaro se refere, ou seja, os parlamentares a que ele se opõe.
1	E esse pessoal aqui que apoia a Maria do Rosário, foi flagrado agora numa lista Engemix.	Anáfora indireta, pois é necessário entender o contexto a que Bolsonaro se refere.
1	Representações contra mim	Anáfora direta marcada pelo pronome oblíquo de primeira pessoa do singular, em que Bolsonaro refere-se as acusações em que ele recebeu.
1	Fui citado no mensalão	Anáfora direta e demarcada pelo “sujeito oculto eu”, em que Bolsonaro pontua ter sido citado no mensalão por Joaquim Barbosa.

### Anafóricos (R4) da rede Maria do Rosário

<u>Maria do Rosário:</u>	X	Introdução referencial Maria do Rosário é citada como a representante de todos os parlamentares opositores a Bolsonaro.
1	Eles	Introdução referencial referente aos parlamentares que se opõe a Bolsonaro, a partir daqui inicia-se o embate representações assinadas contra ele.
1	Ele	Introdução referencial referente ao relatório de Joaquim Barbosa e o mensalão
2	Eles	X
2	Ele	X

### Associação X Dissociação de Elementos em Rede (R4)

*Por que não aqui, naquele momento ali o sangue subiu à cabeça, eu sou um ser humano uma acusação dessas né? Se eu tomar medida legal contra isso, não acontece absolutamente nada.*

Neste trecho evidencia-se uma dissociação por parte de Bolsonaro onde ele demonstra sua indignação diante da acusação que sofreu por parte dos outros parlamentares.

*Eles são muito corporativistas aqui dentro, você pode ver são os mesmos parlamentares de sempre quer assinam outras,30,40 representações contra mim. E esse pessoal aqui que apoia a Maria do Rosário, foi flagrado agora numa lista Engemix. Não quer levar para esse lado, o que pode ser até que a doação seja legal, mas é imoral porque só recebe quem vota no governo.*

Neste trecho ocorre uma associação por agrupamento social feita por Bolsonaro ao relacionar os parlamentares pelo pronome “eles” junto ao nome de Maria do Rosário, diante dessa explanação associativa feita por Bolsonaro a respeito de seus opositores, ele se dissocia dando a entender que ele não compactua com a conduta dos referidos parlamentares. Da mesma forma, evidenciamos por meio do dêitico de pessoa representada pelo pronome pessoal obliquo “min” a denotação de indiferença e oposição de Bolsonaro diante de seus adversários.

### Análise da pergunta 7

(R-7) Jair Bolsonaro: olha, a defesa seguinte né. O artigo 53 diz que eu (1) sou inviolável civil e penalmente por quaisquer palavras, opiniões e votos, vai por aí, já tem jurisprudência na casa nesse sentido acho que está fazendo apenas uma onda né. Eu (2) tive mais na mídia no dia seguinte do que o André Vargas ex-vice-presidente daquela casa cassado por corrupção, agora o que acontece o pessoal que não gosta de “mim” (1)

por que tentaram colar em mim (2) no passado que eu (3) sou homofóbico. Eu (4) na verdade estava defendendo que as crianças daquele material chamado kit gay. Tentaram me (1) rotular de racista no caso Preta Gil, o procurador da república pediu arquivamento porque a TV Bandeirantes ou CQSER disse que não tinha mais a fita bruta ela (1) foi reutilizada, eles(1) trocaram pergunta por resposta, não tem esse espaço na mídia e agora e eles(2) vão pro lado aniquilar a tua, arrebentar com teu currículo né, é estuprador! Então pra quem não entende é desinformado, não tem acesso a mídia, não ouve um rádio as vezes, questão tendenciosa a pessoa vai pro lado que eu sou um bandido. Agora tá o negócio ela (2) ao me acusar de estuprador tinha que ter me denunciado não taria prevaricando. A Jandira Feghali fez a mesma coisa na tribuna da câmara “não podemos conviver com estuprador nessa casa” E daí vou processa-la? Tô pensando nisso.

#### Quadro de Dêiticos e Anafóricos (R7) da rede Bolsonaro

<u>Rede Bolsonaro:</u>	X	Dêixis de pessoa “codificação do referente” demarcada pelo pronome “Eu”, em que Bolsonaro refere- se diretamente.
1	Eu	X
2	Eu	X
1	Mim	Pronome oblíquo de primeira pessoa do singular, em que Bolsonaro refere-se

		ao parlamenteares serem contra ele.
2	Mim	X
3	Eu	X
1	Ela	Introdução referencial referente à fita bruta que havia provas que acusavam ou inocentavam Bolsonaro.
1	Eles	Introdução referencial referente aos parlamentares que se opõe a Bolsonaro e o acusam de estuprador.
2	Ela	X
<b>ANAFÓRICO:</b>		
1	Sou inviolável civil e penalmente	Anafóra direta em que Bolsonaro refere-se a si mesmo.
1	O pessoal que não gosta de “mim”	Anafóra indireta, pois é necessário entender o

		contexto para entender a quem Bolsonaro está se referindo.
1	<b>Homofóbico</b>	Anafóra direta em que Bolsonaro refere-se a si mesmo onde ele é apontado como homofóbico.
1	<b>Um bandido</b>	Anafóra direta em que Bolsonaro refere-se a si mesmo onde ele é apontado como bandido.
1	<b>Estuprador</b>	Anafóra direta em que Bolsonaro refere-se a si mesmo onde ele é apontado como estuprador.

### **Associação X Dissociação de Elementos em Rede (R7)**

*Olha, a defesa seguinte né. O artigo 53 diz que eu sou inviolável civil e penalmente por quaisquer palavras, opiniões e votos, vai por aí, já tem jurisprudência na casa nesse sentido acho que está fazendo apenas uma onda né.*

Neste trecho, evidencia-se uma associação indireta, tendo em vista que deputados e senadores são imunes penalmente durante seu mandato no Brasil, assim Bolsonaro

ressalta os seus direitos, sabendo que faz parte do grupo de parlamentares e não poderá responder pelas acusações sofridas no momento em que ocorreu o episódio.

*Eu tive mais na mídia no dia seguinte do que o André Vargas ex-vice-presidente daquela casa cassado por corrupção, agora o que acontece o pessoal que não gosta de “mim” por que tentaram colar em mim no passado que eu sou homofóbico. Eu na verdade estava defendendo que as crianças daquele material chamado kit gay. Tentaram me rotular de racista no caso Preta Gil, o procurador da república pediu arquivamento porque a TV Bandeirantes ou CQSER disse que não tinha mais a fita bruta ela foi reutilizada.*

Neste trecho observa-se uma dissociação por parte de Bolsonaro aos demais parlamentares, logo ele se refere como “o pessoal que não gosta de mim”, sendo eles os acusadores de possíveis “calunias” contra ele: racismo e homofobia.

*Eles trocaram pergunta por resposta, não tem esse espaço na mídia e agora e eles vão pro lado aniquilar a tua, arrebentar com teu currículo né, é estuprador! Então pra quem não entende é desinformado, não tem acesso à mídia, não ouve um rádio às vezes, questão tendenciosa a pessoa vai pro lado que eu sou um bandido. Agora tá o negócio ela ao me acusar de estuprador tinha que ter me denunciado não taria prevaricando. A Jandira Feghali fez a mesma coisa na tribuna da câmara “não podemos conviver com estuprador nessa casa” E daí vou processa-la? Tô pensando nisso.*

Neste trecho novamente Bolsonaro se dissocia dos demais parlamentares, tendo em vista que as acusações sofridas por ele são consideradas “injustas” e infundadas.

**(R-8) Jair Bolsonaro:** aqui tem muito corporativismo, ambos partidários o pessoal de esquerda quando faz qualquer barbaridade aí geralmente ninguém representa, vem pra cima da gente o tempo todo é nos pegando e eu (1) repito eu (2) sou um alvo muito compensador. Eu (3) tenho história falo.

#### Quadro de Dêiticos e Anafóricos (R8) da rede Bolsonaro

<u>Rede Bolsonaro:</u>	X	Dêixis de pessoa “codificação do referente” demarcada pelo pronome “Eu”, em que Bolsonaro refere- se diretamente.
1	Eu	X
2	Eu	X
3	Eu	X
<b>ANAFÓRICO:</b>		
1	O Pessoal de esquerda	Anáfora indireta em que Bolsonaro refere-se diretamente aos seus opositores políticos.
1	Um alvo muito compensador	Anáfora direta em que Bolsonaro refere-se a si mesmo afirmando ser um alvo compensador aos

		seus opositores.
--	--	------------------

### Associação X Dissociação de Elementos em Rede (R8)

*Aqui tem muito corporativismo, ambos partidários o pessoal de esquerda quando faz qualquer barbaridade aí geralmente ninguém representa, vem pra cima da gente o tempo todo é nos pegando e eu repito eu sou um alvo muito compensador. Eu tenho história falo.*

Neste trecho temos um indicativo de dissociação em que Bolsonaro se coloca em oposição aos parlamentares, ou seja, adversários que fazem parte de uma corrente ideológica favorável à organização político-social em grupos formados por pessoas com interesses e atividades comuns.

Conforme vimos em estudos recentes e na investigação teórica para fundamentarmos esta análise, observamos que a dinâmica da atual política brasileira está polarizada, isso decorre da organização materializada por signos linguísticos e a imagem compartilhada socialmente do Nós x Eles. Essa imagem se assemelha ao elemento referencial analisado: o fenômeno Eu / Nós cuja investigação aponta a representação política do grupo cujos princípios políticos, econômicos e éticos são da ‘extrema direita’ e de outro as organizações que não compartilham dos mesmos princípios ideológicos chamadas de “esquerda”. Desse modo, alinhamos os elementos referenciais identificados e elucidados nos quadros pelas dêixis e anáforas diretas- indiretas e redes referenciais com representação dos atores sociais Bolsonaro e Maria do Rosário, levando em consideração as categorias associativas e dissociativas de Van Leeuwen.

Segundo Morais (2020), existe uma interface entre o processo que se encerra por parte de Bolsonaro de um lado o político que deverá cumprir as promessas feitas ao eleitorado durante a campanha eleitoral o “nós” sem tendência à universalidade, e o que se inicia, de político que deve persuadir o todo da população brasileira o “nós” tendencialmente universal do “povo brasileiro”. Assim, conciliar as contradições entre essas duas posições demanda o desenvolvimento de estratégias retóricas eficientes para

a conquista o auditório, sendo essa perspectiva reflexiva para chegarmos ao nosso objeto de estudo.

Nesta análise, propomos-nos a identificarmos os elementos dêiticos e anafóricos em rede, posteriormente observamos a noção de redes referenciais de modo a entendermos as imposições do gênero entrevista política oral e a evolução dos nossos referentes: Bolsonaro e Maria do Rosário, entendemos que antes dos nossos referentes serem construídos eles são mergulhados em um contexto, em consequência disso encontram o seu papel por meio das representações sociais os quais eles são implicitamente atores dessa situação comunicativa, nesse caso observamos que nossos atores são forte colaboradores da polarização política do nosso país, em caráter associativo e dissociativo, esse elemento é utilizado para evidenciarmos como eles se sobressaem dentro desse contexto, em caráter associativo está as afirmações de pertencimento muitas vezes apontada no texto por parte de Bolsonaro ao referir-se a Maria do Rosário e o partido de esquerda, é importante ressaltar que durante toda a progressão da entrevista ele também se associa quando citado pessoas ou entidades do mesmo posicionamento políticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, pesquisas sobre o estudo da referenciação, redes referenciais e as representações sociais são constantes objetos de estudos e discussões no meio acadêmico, ainda que essas abordagens teóricas sejam utilizadas individualmente. Nesta pesquisa Neste trabalho, nos propomos a realizar uma interface entre os estudos do texto- referenciação, redes referenciais e representações sociais na entrevista política, na área da Análise do Discurso Crítica.

Averiguamos como essas teorias poderiam nos oferecer o embasamento teórico necessário para compreendermos o funcionamento da referenciação e a construção do referente Bolsonaro, observamos também a construção das redes ao longo de toda a entrevista e como ocorre à representação dos atores sociais no mesmo contexto, utilizamos os elementos da rede de atores: associação x dissociação para identificarmos a ocorrência da representação- identificação- social entre os grupos que cada um representa, ocorrência essa semelhante à polarização argumentativa nós x eles em que

rege a política brasileira contemporânea, pois essa imagem se assemelha ao elemento referencial analisado: o fenômeno Eu/Nós cuja investigação aponta a representação política do grupo cujos princípios políticos representam a ‘extrema direita’ e de outro as organizações que não compartilham dos mesmos princípios ideológicos chamadas de “esquerda”.

Tradicionalmente, os estudos sobre a dêixis, em comparação com as anáforas, trazem a ideia de que esse fenômeno daria conta de processos coesivos “fora do texto”, enquanto as anáforas seriam os processos que ocorrem “dentro do texto”. Atualmente, porém, os processos referenciais têm sido considerados em uma perspectiva sociognitivo-interacional, o que torna a fronteira entre anáfora e dêixis mais tênue em consonância disso ao analisarmos os dêiticos e anafóricos em nosso estudo identificamos a ocorrência da polarização eu/ nós, ou seja, a maneira pela qual os dêiticos de pessoa não só representam a figura de Bolsonaro, mas toda uma massa de apoiadores que se identificam com seu discurso e se opõem a outros.

Podemos resumir nossa análise em alguns pontos:

- ✓ As redes referenciais se construíram perante diversos referentes com os quais Bolsonaro se associa e outros com os quais se dissocia. Isso se fez mediante dêiticos e anafóricos (diretos e indiretos), como “eu, meu, minha” e verbos de pertencimento, como “tenho”, estrutura próximas da parataxe, como “contra a dela, não, contra o pessoal (...)", pistas descritas por Van Leeuwen e confirmadas em nossa análise;
- ✓ O estudo dessas referências contribuiu para a sugestão de ampliação das marcas de associação de referentes a grupos, uma vez que os dêiticos também se mostraram responsáveis por ideias de associação entre atores sociais por proximidade (“as *minhas*, as *nossas* forças armadas”) e por ideias de distanciamento (“esse fundamentalismo gay”, “esse pessoal aqui que apoia a Maria do Rosário”, “*minha* palavra *contra a dela*”, “representações *contra mim*”);
- ✓ As redes referenciais ajudaram a construir e a confirmar as associações e dissociações construídas sob a ótica do ator social Bolsonaro, como figura principal de entrevistado;

- ✓ As associações e dissociações são sociocognitivas, construídas de acordo com os conhecimentos compartilhados sobre a política brasileira.

Atestamos que as redes são elementos referenciais dinâmicos e moldáveis de modo que há um certo grau de imprevisibilidade quando novas redes correlacionadas vão se formando ao longo da progressão textual. Além disso, conforme elas vão surgindo no texto novas recategorizações reaparecem na entrevista. Acreditamos que novos pesquisadores a par dessas questões empreendidas ao longo do estudo das redes referenciais por meio do gênero entrevista política irão explorá-las sobre a avaliação de novos referentes em um futuro bem próximo, ampliando essa perspectiva analítica da identificação das redes referenciais e das representações sociais numa visão sociocognitiva discursiva.

A partir da pesquisa realizada, concluímos que a referenciação é fundamental para a construção dos referentes nos textos, quando interligadas as práticas sociais mostram o poder dos posicionamentos ideológicos e também as tradições passadas de geração em geração. Logo, para que uma prática se consolide a uma representação é necessário uma certa passagem de tempo, como é o caso do objeto desde estudo um fato ocorrido em 2003 que teve a chance de ser rememorado e recontextualizado nas palavras de um de seus representantes “atores sociais” no ano de 2014.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes [1979]. 1992.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. Contexto, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdir; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardere Blassi; CIULLA, Alena. **Referenciação**. 1. ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

DIJK, Teun Adrianus Van. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Contexto, 2012.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia CVO. Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas. **Estudos de língua falada: variações e confrontos** et AL, v. 2, 1998.

FERREIRA, Dôuglas Aparecido. Inclusão e exclusão: interfaces entre os pressupostos de Theo van Leeuwen e a comunicação organizacional. **Organicom**, v. 15, n. 29, p. 101-111, 2018.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed., 7º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1992.

MATOS, Janaica Gomes. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. 2018. 259f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35419>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MARTINS, Mayara Arruda. **A caracterização dos tipos de dêixis como processos referenciais**. 2019.

MELO JUNIOR, J. N. B. de; MORAIS, E. P. de. **O processamento da repetição no gênero textual entrevista televisiva**. Filologia e Linguística Portuguesa, [S. I.], v. 23, n.

1, p. 125-142, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v23i1p125-142. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/170648>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciamento. **Referenciação. São Paulo: Contexto**, p. 17-52, 2003.

NOVODVORSKI, Ariel. Representação de atores sociais. **Representação social em corpus de tradução e mídia. Belo Horizonte: Editora UFMG**, p. 13-48, 2013.

PIRIS, Eduardo Lopes; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: modelos teóricos e analíticos. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013VAN LEEUWEN, Theo. Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 20.

VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008. Tradução nossa.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso y poder**. Editorial Gedisa, 2009. Tradução nossa.

## ANEXOS

### **ENTREVISTA POLÍTICA ORAL DE BOLSONARO SOBRE MARIA DO ROSÁRIO: "PASSEI DO LIMITE, MAS NÃO ME ARREPENDO"**



FONTE: CANAL DA REVISTA VEJA/ YOUTUBE

Depois de protagonizar um dos episódios mais lamentáveis da Câmara dos Deputados ao afirmar que não estupraria a ex-ministra e deputada federal Maria do Rosário porque "ela não merece", o deputado do PP falou com exclusividade à TVEJA. Bolsonaro explicou o episódio, reconheceu que excedeu os limites e que "há mágoas" entre eles.

**(P1-)** Joice Hasselmann: minha conversa é com o deputado federal Jair Bolsonaro, ele que é do PP do Rio de Janeiro e está no olho do furacão á ideia uma polêmica por conta de uma declaração dita a colega Maria do Rosário, ela que já comandou a pasta dos direitos humanos e agora por conta da tal declaração o deputado sofre dois processos um aqui o pedido no conselho de ética que pode levar a cassação e também um pedido lá no STF, uma queixa crime contra o senhor deputado. Deputado Bolsonaro que polêmica, eu falei sofre esse assunto a “Quem Veja” e choveram dos twitteiros para quem nós conversássemos com o olho no olho. Então cá estou eu, deputado o que passou pela sua cabeça? Subiu à tribuna e disse para Maria do Rosário: eu não estupro a senhora por que a senhora não merece. Contextualize Deputado!

**(R-1) Bolsonaro:** Se fosse só daí para a frente seria igual a comissão da verdade foi. foi preso e torturado e se toca no assunto nem indenização é paulada nos militares o que aquele cara fez, até aquele momento a grande parte da mídia não toca no assunto, isso começou na verdade no dia 11 de novembro de 2010, mas em função do que é de fato ocorrido entre o dia 1º e dia 5 daquele mesmo mês o episódio conhecido como o caso o Champinha ocorre em São Paulo um casal de namorados, ele com 19 e ela com 16, uma menina muito jovem cheia de vida foi surpreendida no acampamento por 5 marginais no dia seguinte executaram o garoto, o Felipe Café com um tiro na nuca e violentaram em rodízio 5 marginais a menina por 5 dias, no último dia o menino conhecido por Champinha a executou com golpes de facão e ela teve sua cabeça praticamente decapitada. E eu fui chamado pela Rede TV para discutir a redução da maioridade penal é um dos projetos mais antigos “proposta”, e eu não sabia que Maria do Rosário havia sido convidada para falar exatamente o oposto pela manutenção da maioridade penal aos 18 anos, ou seja, ela achava ou acha até hoje que um garoto né? De 17 anos faz aquela barbaridade toda estupra, mata e etc. E ele não sabe o que está fazendo e ali como os meus argumentos sempre são fortes, eu não estava debatendo com ela, eu tinha muita gente do meu lado tinha visão periférica do que estava acontecendo, antes de terminar a entrevista os argumentos fortes ela não gostou e interferiu. Isso graças a Deus estão nas imagens do Youtube ainda, caso contrário com toda certeza teria sido caçado lá atrás, até a minha palavra contra a dela, né? Contra a dela não, contra o pessoal da esquerda que são muito unidos aqui e não valeria nada e ela acabou então dizendo que sou o responsável por violência no Brasil e o que seria então estuprador, ainda pergunto pra ela: eu sou estuprador? E ela fala, é, é, estuprador! Daí o tempo fechou em cima disso e eu tinha que dar uma resposta pra ela, hoje em dia daria aquela resposta? Não sei, as coisas acontecem é como partida de futebol.

Em seguida temos a Interrupção da Jornalista Joice Hasselmann.

**(P-2) Joice Hasselmann:** tá, mas a gente tá falando lá, lá de 2003, agora a gente está falando aqui de 2014, um fato super. recente né? E de novo estava lá Maria do Rosário, falou da comissão da verdade, o senhor ficou nervoso subiu soltando faísca na tribuna e

de novo repetiu a declaração que ela fez à internet aí e virando esse pedido de inclusive quebra de decoro.

**(R-2) Bolsonaro:** primeiro, quem está apoiando os trabalhos é o deputado Amauri Teixeira do PT da Bahia e ele deu o recado com ela, olha só vai falar agora o deputado fulano de tal, Maria do Rosário e Bolsonaro. O recado que ele deu pra ela foi pra que ela arranjasse uma maneira dela não falar antes de mim, ela foi a mesa e tentou trocar, eu fui falar olha ela pode até não falar o episódio da fila, depois de mim não. Era eu falar e ela mentiu, caluniou as forças armadas, ela agrediu aqui o bom senso ao defender que no dia seguinte a política brasileira ter direitos humanos em cima da causa das minhas, das nossas forças armadas. Eu ao subir a tribuna rememorei um fato ocorrido em 2003, só isso, mas nada além disso. E a confusão até por que interessa desvia o foco da questão, é veio um processo em cima de mim porque eu sou um alvo compensador câmara, eu sou o deputado que melhor encara uma oposição ao PT, naquele dia nos 5 minutos né? 4 minutos e 50 segundos foi mostrando a vida pregressa de Dilma Rousseff coisa que jornal nenhum veio publicar. Como é que eu posso ser acusado de estuprador se eu tenho um projeto no passado que agrava a pena para o estupro de vulneráveis, bem como para qualquer estuprador e de progressão para o semiaberto, ele tem que voluntariamente se submeter a um tratamento químico e a deputada que relata esse projeto lá na Comissão de Constituição e Justiça é a deputada Iriny Lopes do PT do Espírito Santo e ela não dá o seu voto nem contra, nem a favor e nós poderíamos com certas leis, com a redução da maioridade penal evitar muita violência no Brasil. A esquerda sempre inverte né? Eles se vitimizam, ah, fui preso, fui torturado, mas não diz que pedia dinheiro de Fidel Castro, treinava gay lá fora e por aí vai.

**(P-3) Joice Hasselmann:** bom, essas questões que envolvem a Maria do Rosário, claro que é Maria do Rosário que tem que responder, mas a gente sabe né deputado? O senhor sabe e eu também sei que a deputada é uma máquina de falar bobagem uma atrás da outra, isso é fato. Agora, não estou dizendo da Maria do Rosário eu estou falando com Jair Bolsonaro. Quando o senhor deu aquela declaração e por questão de justiça e eu lhe dou aqui até a chance de responder, foi feita uma análise do discurso quando o senhor diz assim: eu não vou estuprá-la que a senhora não merece ser estuprada. O Senhor quis dizer o quê? Que é merecimento, alguma mulher merece ser estuprada? Ou

que se ela merecesse o senhor seria capaz de fazê-lo? Que a frase ficou muito ruim o senhor não concorda?

**(R-3)** Bolsonaro: vamos lá, tudo tem um sim e tem um não! Eu vou dar um soco em você ou eu não vou dar um soco em você. E se eu tivesse falado você merece ser estuprada, o que ia acontecer comigo? A campanha deles inclusive né? Eu não mereço ser estuprada, agora eu não acho o Maria do Rosário como você fez a campanha, eu não mereço, podia ter falado nós mulheres não merecemos, nenhuma mulher merece, não é só mulher não né? Quando eu falo em violência no Rio né, ninguém merece sofrer violência, agora o elemento pra não cometer a violência ele tem que entender alguma coisa, a partir do momento em que o menor não teme nada ele vai continuar praticando, a partir do momento em que nossa legislação é extremamente branda em especial nas progressões o elemento sabe que se for pego, se for condenado, brevemente ele vai sair da cadeia.

Joice Hasselmann: o senhor não quis colocar o critério de merecimento, só falou na hora da raiva e acabou falando sem pensar.

Bolsonaro: é auto reflexo.

Joice Hasselmann: da repercussão negativa que o senhor poderia causar.

Bolsonaro: alto reflexo, levei um toco no futebol eu, me deu uma cotovelada e agora, a esquerda é assim é, o cara me deu um carrinho por trás e levantei, uma cotovelada, eu vou ser processado pela cotovelada lá no carrinho e não se discute mais.

**(P-4)** Joice Hasselmann: Por que que o senhor quando a Maria do Rosário então o acusou de estuprador, né? Disse o senhor é assim, o senhor perguntou eu sou? E ela disse sim. O senhor então não tentou medidas legais aqui então dentro da casa contra a deputada.

**(R-4)** Bolsonaro: Por que não aqui, naquele momento ali o sangue subiu à cabeça, eu sou um ser humano uma acusação dessas né? Se eu tomar medida legal contra isso, não

acontece absolutamente nada. Eles são muito corporativistas aqui dentro, você pode ver são os mesmos parlamentares de sempre quer assinam outras, 30,40 representações contra mim. E esse pessoal aqui que apoia a Maria do Rosário, foi flagrado agora numa lista Engemix. Não quer levar para esse lado, o que pode ser até que a doação seja legal, mas é imoral porque só recebe quem vota no governo, o mensalão quando começou lá em 2005 o aposentado tá pagando até hoje por que ele passou a ser taxado e a viúva também. O dinheiro que esse cara recebeu, eles votaram sim e tá pagando até hoje. Pode ver uma crítica mídia aí, por que a mídia não me citou? Quando fui alí no relatório do Joaquim Barbosa ele me citou no mensalão, você sabia que fui citado no mensalão?

Joice Hasselmann: não, não sabia.

**(R-4)** Jair Bolsonaro: palavra dele, o único parlamentar da banca do governo que não foi comprado pelo PT e Joaquim Barbosa Falou. Não me dão espaço na mídia pra isso aí, mas qualquer bestirinha qualquer palavra que escorregue como a imprensa o tempo todo em cima de mim: não merece ser estuprada por quê? Por quê? Por quê? Bota o que você quiser ai pô é bota aí escreve o que ce quiser é. A porque ela é feia, gorda, magra, branca, morena, bota o que você quiser, eu não tenho que agora divagando sobre o assunto.

**(P-5)** Joice Hasselmann: agora de qualquer forma o senhor se arrepende de ter falado? Quer dizer pela repercussão que deu em mim e dois processos aqui dentro e como eu disse outro por incitação ao crime instalado no STF. O Senhor se arrepende?

**(R-5)** Jair Bolsonaro: não, sabe por quê? Porque ela estava defendendo Champinha, ela foi defender um estuprador e sua quadrilha. Isso é justo para com a sociedade? Como disse Sailso do Rio de Janeiro repetindo, ele cometeu 40 e poucos homicídios, matou, matava só mulheres.

**(P-6)** Joice Hasselmann: deputado, a frase ideal não seria “a senhora enquanto defende menor infrator e criminoso torna-se então conivente com o crime”.

**(R-6)** Jair Bolsonaro: eu jamais podia esperar ser chamado de estuprador, jamais! Fui pego de surpresa, é pô acontece.

**(P-7)** Joice Hasselmann: e como é que o senhor vai se defender agora no conselho de ética por que a encrenca,pode ser grande né?

**(R-7)** Jair Bolsonaro: Olha, a defesa seguinte né. O artigo 53 diz que eu sou inviolável civil e penalmente por quaisquer palavras, opiniões e votos, vai por aí, já tem jurisprudência na casa nesse sentido acho que está fazendo apenas uma onda né. Eu tive mais na mídia no dia seguinte do que o André Vargas ex vice-presidente daquela casa cassado por corrupção, agora o que acontece o pessoal que não gosta de mim por que tentaram colar em mim no passado que eu sou homofóbico. Eu na verdade estava defendendo que as crianças daquele material chamado kit gay. Tentaram me rotular de racista no caso Preta Gil, o procurador da república pediu arquivamento porque a TV Bandeirantes ou CQSER disse que não tinha mais a fita bruta ela foi reutilizada, eles trocaram pergunta por resposta, não tem esse espaço na mídia e agora e eles vão pro lado aniquilar a tua, arrebentar com teu currículo né, é estuprador! Então pra quem não entende é desinformado, não tem acesso a mídia, não ouve um rádio as vezes, questão tendenciosa a pessoa vai pro lado que eu sou um bandido. Agora tá o negócio ela ao me acusar de estuprador tinha que ter me denunciado não taria prevaricando. A Jandira Feghali fez a mesma coisa na tribuna da câmara “não podemos conviver com estuprador nessa casa” E daí vou processa-la? Tô pensando nisso.

**(P-8)** Joice Hasselmann: é uma ideia porque é um processo legal, quer dizer se estão usando dos meios legais contra o senhor por que você acabou se excedendo como o senhor disse, o senhor mesmo falou: levei um soco e dei uma cotovelada, quer dizer levei um chute e dei uma cotovelada. Quer dizer esse é o método tradicional dessa casa, ainda que não funcione como deveria.

**(R-8)** Jair Bolsonaro: aqui tem muito corporativismo, ambos partidários o pessoal de esquerda quando faz qualquer barbaridade aí geralmente ninguém representa, vem pra

cima da gente o tempo todo é nos pegando e eu repito eu sou um alvo muito compensador. Eu tenho história falo.

**(P-9)** Joice Hasselmann: o senhor se sente perseguido aqui dentro?

**(R-9)** Jair Bolsonaro: não, perseguido não, eles me atacam o tempo todo, não dou bola pra eles não. Se bobear daqui a pouco vou na tribuna e dou outra descascada lá. Eu costumo dizer que o soldado que vai a guerra e tem medo de morrer é um covarde. Eu tô aqui pra falar a minha arma é a minha língua. E tô aqui pra falar, não tô ofendendo ninguém, agora se você vem por trás dá uma entrada em mim, vai levar uma cotovelada com certeza.

**(P-10)** Joice Hasselmann: bom, tem muita gente participando aqui comigo pelo twitter mandando perguntas, muita gente perguntando aquilo que já perguntei para o deputado, essa entrevista eu estou gravando aqui no gabinete, mas eu twittei um pouquinho antes da gravação pedindo perguntas aí aos internautas, muita gente dizendo poxa vida, eai deputado por que disse isso. Daí o Hugo César me diz: olha, com direito a voto e isso tem nos preocupado muito, desemprego demais, qual é a finalidade de uma discussão como essa? Muita gente defendendo o senhor viu deputado?! O Senhor tem um fã clube e tem gente criticando obviamente como eu mesma critiquei pela análise da frase e muita gente também, agora o senhor falou do seu partido falou que foi citado no mensalão como o único que não recebeu dinheiro ali do esquema estando dentro do PP, nós temos aí o petrolão que bate à porta do STF e que está lá na justiça federal no paraná e cada dia uma agonia. A cada dia vem um indiciamento novo, uma informação nova Graça Foster tá no cai e não cai, já deveria ter caído a muito tempo. Como é que esse discurso de Jair Bolsonaro acaba se costurando com o PP que é o partido que na verdade foi o grande inventor desse processo no petrolão. Como o senhor ver tudo isso? Não dá vergonha deputado?

**(R-10)** Jair Bolsonaro: não, não o que acontece é o seguinte os partidos são meio parecidos aqui dentro, sendo oposição ou situação, são muito parecidos aqui. Até o PSOL é uma linha auxiliar do PT você conhece um parlamentar Joice não é pelo o que ele

fala, discursa é pelo o que ele vota. O pessoal pode vim aqui atrás de mim você sendo executivo, muitos tiveram hoje aqui atrás do quê? Qual produto eu tenho pra vender aqui? O voto. Então, se você vota de forma independente não é o radicalmente contra que cada 30,40 questões como o voto do PP. Quando eles erram eu voto com eles, então essa é a minha participação, se eu mudar de partido eu já tive no PTB e já fui também do PFL, então ok, depois fui pro meu partido originário, ok. E a gente vai levando nossa vida aqui, aqui cada um responde pelo o que ele faz. Eu acho que aqui dentro que caça mandato de parlamentar que são casos absurdos é o eleitor, ele caça lá. Agora você pode ver o irmão do Genuíno dólar na cueca, no ano seguinte ou dois anos depois ele foi o segundo mais votado do Ceará, quer dizer o povo gosta disso boa parte da população gosta disso, isso daí não faz parte do meu dia a dia, eu tô aqui nessa favela aqui né? O anexo 13 é conhecido como favela aqui há 24 anos até por que quando eu vou pro plenário eu passo pelo corredor das comissões então vejo o que tá acontecendo se tiver no anexo 3 que é melhor do que aqui você não ver isso aí, a questão do kit gay eu descobri nesse momento, deixo bem claro não tenho nada a ver contra ou a favor de gay, contra ou a favor de hétero.

**(P-11)** Joice Hasselmann: é isso mesmo? tudo que foi noticiado, tudo que se diz é que o senhor, olha eu sou contra os homossexuais, tem uma declaração sua não sei se é verdade ou é editada que diz o seguinte “olha, se eu tivesse um filho homossexual jamais o amaria” quer dizer, não parece um discurso que já passou, demodê, com tanta corrupção pra bater.

**(R-11)** Jair Bolsonaro: tem coisa grave, a covardia desse governo PT é emboscar crianças nas escolas, filmes, filmets, cartazes estimulando o homossexualismo desde a partir dos 6 anos de idade, eu tenho uma fita aqui cê pode, eu te dou pra você botar o André Lázaro secretário de alfabetização do MEC dizendo aqui em comissão na câmara passamos 3 meses, discutindo até onde a língua de uma menina tava na boca de outra menina pra fazer o filme beijo lésbico pra combater a homofobia. É assim que se combate a homofobia? E eles fizeram um estudo em 11 capitais publicados no diário oficial da união onde a ABGLT é que fez essa pesquisa nessas capitais e uma das conclusões dele até um tempo atrás agora, eles chegaram que tem mais meninos gays que meninas lésbicas.

Então eu pergunto qual foi a metodologia pra saber que meu netinho é gay e a sua filhinha é lésbica? Qual a metodologia? Então esse cara não tem limite quer bota isso ai na escola, no ensino superior sem problema nenhum, agora na escola não, agora como não tem argumento vão pra cima da homofobia o PLC-122 ainda não tá devidamente sepultado, tá quase baixando a sepultura do senado graças, fazendo justiça ao deputado e senadores da bancada evangélica, que muitos criticam eu acho que tem mais coisa positiva do que negativa aqui dentro, mas essa questão 122, se eu não vendo esse relógio a uma pessoa por 100 reais e vendo a outra por 50, caso a primeira seja homossexual eu começo com 3 anos de cadeia porque eu descriminei, eu vendi por 50 pra outra porque sei que vou receber, o dos 100 aqui tenho minhas dúvidas até isso e preparado dentro desse projeto que cria junto aos homossexuais uma classe praticamente um semideus e digo mais tive muito voto de homossexual porque a maioria não suporta esse fundamentalismo gay aqui dentro da câmara que tá sendo disseminado em todo Brasil.

**(P-12)** Joice Hasselmann: bom, uma das perguntas que mais aparece aqui no twitter é Bolsonaro, será candidato a presidência em 2018? Em 2014 ouve ali, aquele vai ou não vai gente apoiando, gente descendo a borduna, e aí Bolsonaro?

**(R-12)** Jair Bolsonaro: Só em duas condições não serei candidato, se tiver morto ou se tiver inelegível. Eu fico triste em ver um debate presidencial que tivemos agora né? Quando se fala em política externa, em nióbio, no crime que são as demarcações em terras indígenas, nas questões voltadas as forças armadas e no currículo escolar também, hoje em dia pra molecada do ensino fundamental parece que é muito mais importante falar de homofobia e basicamente daquilo que tá levando pro comunismo a questão ideológica do que, física, química, matemática por aí a fundo.

**(P-13)** Joice Hasselmann: mas deputado, como é que o senhor dobra seu partido?

**(R-13)** Jair Bolsonaro: não, eu vou mudar de partido, me perguntaram certa vez pra mim se eu taria preparado, bota o Lula aqui a Dilma lá e aplica a prova do Enem pra nós 3 se eu não tirar uma nota maior que a dos dois eu não estou preparado.

**(P-14)** Joice Hasselmann: Pec. do trabalho escravo emenda 81 tá em discussão, já que na câmara e o senhor diz que na verdade é uma tentativa de colocar em cheque o direito a propriedade privada.

**(R-14)** Jair Bolsonaro: ela já foi promulgada, era emenda constitucional agora proposta de emenda constitucional, agora emenda constitucional de 81, um artigo, apenas um artigo, ou seja, aquele que pratique trabalho escravo e aí subentendido análogo a escravidão, a pena pra esse proprietário rural urbano é a expropriação do seu imóvel com todos os semoventes com tudo que tá dentro, eu costumo dizer o seguinte por que que na África do Sul o racismo era legal? Porque tava na lei, então se o negro fosse nessa praia tinha uma sansão em cima dele, por que que o comunismo está se tornando legal no nosso país? Porque estão botando na lei como a emenda constitucional de 81. Por que que o pessoal de esquerda que são radicais radicalmente contra a propriedade privada? Porque eles nunca trabalharam ce consegue algum petista comerciante, agricultor, fazendeiro, empreendedor? Não tem geralmente o movimento sindical ou desculpa aqui querendo ser um pouquinho agressivo da ociosidade não dão exemplo pra nós, não dão exemplo pra nós quer dividir o que é dos outros, eles só tem pra dividir a miséria.

**(P-15)** Joice Hasselmann: queria falar um pouquinho sobre a questão do trabalho escravo, já que, o senhor citou ai né que por exemplo em São Paulo é uma invasão de goianos, bolivianos e vira e mexe há informação na mídia do trabalho escravo, eai são dois lados na mesma moeda você tem quem escravize, você tem aquele que entra no Brasil é que é escravizado, mas ao mesmo tempo você tem o ciclo vicioso da criação do emprego formal, como é que o senhor vê tudo isso?

**(R-15)** Jair Bolsonaro: eu leio muito Reinaldo Azevedo apesar dele não gostar muito de mim, mas eu reconheço o mérito dele, é lendo matérias aqui o governo Haddad, o prefeito Haddad abriu pro pessoal se cadastrar no bolsa família e daqui há 3 meses pode se cadastrar também no Brasil, minha casa minha vida, nós não sabemos, eu não sei ao certo o Reinaldo deu o aproximado também nós podemos chegar a 80.000 só até o começo do ano que vem de cadastro.

**(P-16)** Joice Hasselmann: mas ai não só são bolivianos, haitianos, angolanos, é muita gente até o Hugo César me diz o seguinte: olha, aprofunde o assunto sobre os refugiados que estão entrando livremente com direito a bolsa daqui.

**(R-16)** Jair Bolsonaro: são estimulados a tá aqui, o que há de pior no mundo tá aqui quer ver uma coisa que o pessoal fala muito o pinogeiro, uma carnificina em 73 bombardeou o Chile aqui, muito sabe né tinha mais de 30.000 cubanos lá dentro, hoje temos 11.000 cubanos no Brasil pode ter certeza que grande parte disso aí são militares até levantamos um lá em São Paulo e agentes, o Brasil aqui voltamos há pouco tempo, o senado também isenção de vistos pra iranianos entrarem aqui, eu dúvida se alguém aqui eu pago a passagem quer dá um passeio lá no Iran, mas de lá pra cá vem, então nós tamo botando o que há de pior aqui daqui a pouco tô chutando vamos assistir decapitações no nosso país pode ter certeza disso aí, por que o governo quer aprovar agora o fim do auto residência, a única segurança jurídica que o policial tem pra poder enfrentar o bandido se mata-lo responder em liberdade, aprovando isso daqui o policial militar dificilmente vai responder em liberdade, vai responder preso, assim sendo se eu atirar vou pra cadeia se não atirar vou pro cemitério ele vai se amutir lá no quartel, mas não contra o comandante ele vai querer uma carta de alforria pra ir pra rua, quem vai pagar o preço altíssimo disso a sociedade o que que vem em cima disso problemas por que a partir do momento que a Dilma entrega toda a sua economia para aqueles que seriam da oposição caso tivesse vencido a guerra, tá na cara que ela ia perder o controle de todo o Brasil e nos momentos de crise nada melhor que pequenas medidas, assim emergenciais pra você estabelecer a ordem ai que tá o problema dessa gama de pobres aqui dentro de fora, a folha de São Paulo funcionando a todo vapor em momento até difícil a Dilma ficar fora do Brasil aqui no Equador ou na sul, eu sei que Cuba não faz parte da Cuba da una sul, mas as medidas tomadas ali entre outras e o comitê central de política descobriram que com a urna eletrônica você resolve qualquer eleições, mais ainda criando uma academia militar de defesa, talvez pra que o coronel só passe ser general se frequentar essa academia onde você ali taria praticando seu conhecimento de marxismo e uma coisa ao agrado pra terminar o que tem a ver os gringos aqui dentro, abertura do espaço aéreo pra todos os países da América do sul ou seja além de drogas armas e munição pra esse pessoal que

já está aqui dentro corremos o risco de uma cubanização ou não? Alguém acha que com melhoral nós vamos resolver esse assunto ou vai ser bezentacil?

**(P-17)** Joice Hasselmann: fala-se muito na desmilitarização, até quando se trata da comissão da verdade, o povo em relação a isso. Como é que o senhor enxerga essa desmilitarização? Até agora ninguém explicou direito sobre isso.

**(R-17)** Jair Bolsonaro: ninguém vai poder explicar pra você, até por que apenas desmilitarização, haverá hierarquia? haverá. Há uma diferença entre nós dois aqui civil na rua e duas pessoas fardadas, as duas pessoas fardadas já proporcionam uma segurança passiva, você não vai cometer um crime tendo um cara fardado na esquina. Se o cara tiver com outra roupa qualquer você pode cometer.

**(P-18)** Joice Hasselmann: é uma tentativa de enfraquecer a polícia?

**(R-18)** Jair Bolsonaro: exatamente, e não para enfraquecer a segurança pública do nosso país e a questão da farda se eu sargento der mole pra ser soldado, um lance por exemplo: uma maneira de despistar os fogos inimigos pra gente progredir, se você falar não você vai cometer um crime como militar, como civil não. Como há pouco tempo o ministro José Viegas queria acabar com o que se diz tempo fictício da academia rezende, da escola de sargentos da aeronáutica que o garoto quando cursa aquilo conta tempo de serviço, a mesma coisa falei, então eu falei pra ele seria desmilitarizar, ministro como é que o senhor vai dá uma ordem por exemplo: quem vai da porte de arma pra eu Jair Bolsonaro que fui cadete de artilharia atirar de 105 milímetros para o João que é cadete de infantaria atirar de 762 ou para o aluno tal que tá fazendo especialista em Guaratinguetá atirar com um 38, poxa e como é que fica a hierarquia se eu fumar um baseado dentro da academia qual a penalidade pra mim se eu sou um universitário, certas coisas tem que ser regra diferente quando você entra pra força você sabe que essa regra tem que ser diferente, eu só uma das coisas que me fez sair das forças armadas foi a questão salarial, nunca neguei isso aí o presente da revista veja 03 de setembro de 86 me deu um espaço enorme na seção ponto de vista e eu falei por que lá em rezende 156 cadetes tinham pedido demissão.

**(P-19)** Joice Hasselmann: vamos sair do exército? Vamos para o campo de futebol! É verdade que o senhor não gosta de bola dividida? É que o senhor joga futebol até com comunista e que se dá um tropeção chega a pedir desculpa? Ops, desculpa supertranquilo pra jogar futebol não gosta de violência, é um homem pacato que a imagem que o senhor passa alí na tribuna discursando é que o senhor vai pra briga mesmo. É que na hora que vai jogar futebol o senhor fica mais tranquilo, é isso aí?

**(R-19)** Jair Bolsonaro: sim já sofri uma fratura aqui, foi um petista aqui que me quebrou na verdade.

**(P-20)** Joice Hasselmann: e o senhor não devolveu a fratura pra ele, hahaha.

**(R-20)** Jair Bolsonaro: não, eu já estava quebrado no chão, fiz cirurgia no hospital das forças armadas e a tarde tava votando aqui, fraturei uma aréola aqui, sem problema a pelada aqui existe, me tratam bem lá. O pessoal fazendo brincadeira, lá vale tudo, palavrão, se o deputado BBB fosse lá ele ia querer processar um montão por homofobia, se ele visse a pelada o que mais sai é palavrão.

**(P-21)** Joice Hasselman: o senhor joga aí na turma do Romário?

**(R-21)** Jair Bolsonaro: já joguei aqui do lado do Romário e favor etc. Agora acabaram a pelada, volto ano que vem espero que o Romário continue, bom companheiro. Tá ok?

**(P-22)** Joice Hasselmann: em campo dá pra jogar até do lado de comunista?

**(R-22)** Jair Bolsonaro: eles são tudo coixinha, eles gostam é de se dar bem se fosse comunista mesmo não taria fazendo essas barbaridades aqui, especial contra a Petrobrás estariam satisfeitos com o salário que ele tem por que é o partido que banca a campanha deles toda, é o partido do povo com o bolsa família.

**(P-23)** Joice Hasselmann: os comunistas são coixinha ou a turma do PT são coxinhas?

**(R-23)** Jair Bolsonaro: tudo é a mesma coisa, hahaha.

**(P-24)** Joice Hasselmann: muito bem, eu conversei aqui com o deputado Jair Bolsonaro ele que protagonizou a maior polêmica nos últimos dias na câmara fazendo discurso respondendo a deputada Maria do Rosário, agora enfrenta aí dois processos e o senhor tá confiante né deputado?

**(R-24)** Jair Bolsonaro: eu não posso ter medo, eu costumo dizer um soldado que vai a guerra e tem medo de morrer é um covarde, se eu aqui não puder ocupar a tribuna com toda a minha eloquência e falar aquilo que até querem que eu fale, eu tirei meio milhão de votos no Rio de Janeiro, sem recurso eu com uma van e 20 pessoas fiz campanha no Rio e São Paulo, elegi um garoto em São Paulo um policial federal, obrigada aí o povo de São Paulo, eu sou paulista também e torcedor das palmeiras.

**(P-25)** Joice Hasselmann: vamos começar de novo essa entrevista por que eu sou corintiana e vamos começar essa entrevista em um tom mais tenso, hein deputado?

**(R-25)** Jair Bolsonaro: hahahaha.

Joice Hasselmann: muito obrigada pela entrevista, pela entrevista até a próxima  
**(finalização da entrevista).**

